

**INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL**

HENRIQUE BORGES BERBERT

Realização de roteiro de Longa-Metragem: Urubu

Goiás/GO
2026



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Henrique Borges Berbert

Matrícula: 20201100070051

Título do Trabalho: Realização de roteiro de Longa-Metragem: Urubu

Autorização - Marque uma das opções

1. (x) Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. () Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. () Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- (x) O documento está sujeito a registro de patente.
() O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
() Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Goiás-GO, 09/07/2026.

Local Data



Documento assinado digitalmente

HENRIQUE BORGES BERBERT

Data: 09/07/2026 15:15:40-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

**INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL**

Realização de roteiro de Longa-Metragem: Urubu
HENRIQUE BORGES BERBERT

Projeto realizado por:
HENRIQUE BORGES BERBERT

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Áreas Acadêmicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Campus Cidade de Goiás, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientador(a): Prof. Dr. Adérito Schneider Alencar e Távora

Goiás/GO
2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Goiás – Campus Cidade de Goiás

791.437

B482r Berbert, Henrique Borges

Realização de roteiro de longa-metragem: Urubu / Henrique Borges Berbert; orientador, Adérito Schneider Alencar e Távora – Cidade de Goiás, 2026.

102f.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Cidade de Goiás, Departamento de Áreas Acadêmicas, Bacharelado em Cinema e Audiovisual.

1. Roteiro cinematográfico. 2. Escrita criativa. 3. Ficção - Horror. 4. Audiovisual Goiano I. Távora, Adérito Schneider Alencar e, orientador. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. III. Título.



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
GOIÁS CÂMPUS CIDADE DE GOIÁS

TERMO DE APROVAÇÃO DE TCC

HENRIQUE BORGES BERBERT

REALIZAÇÃO DE ROTEIRO DE LONGA-METRAGEM: URUBU

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Cidade de Goiás, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Relatório Técnico de Projeto Experimental defendido e aprovado, em 30 de junho de 2026, pela banca examinadora constituída pelos seguintes membros:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Adérito Schneider Alencar e Távora

Presidente da banca / Orientador

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG)

Profa. Dra. Cristiane Moreira Ventura

Membra

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG)

Prof. Dr. Renné Oliveira França
Membro
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG)

Goiás – GO
2026

Documento assinado eletronicamente por:

- Renne Oliveira França , PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO , em 03/07/2026 09:40:36.
- Cristiane Moreira Ventura , PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO , em 03/07/2026 09:36:22.
- Adérito Schneider Alencar e Tavora , PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO , em 03/07/2026 08:55:43.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 03/07/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 796069
Código de Autenticação: 20b5d3fa27



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Rua 02, Quadra 10, Lote 01 a 15, Residencial Bauman, S/N, Centro, GOIAS / GO, CEP 76600-000
(62) 3442-0212 (ramal: 0212)

BERBERT, Henrique. **Realização de roteiro de Longa-Metragem:** Urubu. 2026. 104f.
Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Cinema e Audiovisual – Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Cidade de Goiás, 2026.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Dr^a Lindsay Borges, que com firmeza me acompanhou, apoiou e me encorajou a evoluir, contribuindo para meu crescimento científico e intelectual.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Goiás, pela oportunidade de realização do curso e a possibilidade de estudar cultura.

Ao cinema, que salvou minha vida e me motiva a continuar lutando, para quem sabe um dia vencer.

À fumaça das madrugadas
silenciosas, que me fez
companhia quando a mente
estive turbada.

RESUMO

Realização de roteiro de longa-metragem de ficção: *Urubu*

Este trabalho apresenta o processo entre o desenvolvimento e a escrita final de um roteiro original de longa-metragem de ficção. Pretende-se comentar sobre a linha de pesquisa e o objetivo deste projeto, registrando o passo a passo técnico e os bastidores criativos fundamentais para transformar uma ideia inicial em um roteiro, com referências, influências e resultados a partir da perspectiva do autor e seu conhecimento. Dessa forma, a pesquisa se apoia no paradigma estrutural dos três atos de Syd Field e em concordância com o conceito de monomito de Joseph Campbell. A metodologia registra as etapas que transitam desde a criação do argumento original até os tratamentos de reescrita, evidenciando as escolhas estilísticas necessárias para ambientar a trama no interior do estado de Goiás com um toque de horror. O objeto final é um roteiro intitulado “Urubu”, que conta a história de irmãos que se ajudam durante as dificuldades e enfrentam desafios macabros em busca de um triunfo em meio a maldade e o desejo alheio. Trata-se de uma obra de ficção que explora o caráter, o medo, a coragem, a ambição humana e a morte.

Palavras-chave: Roteiro Cinematográfico; Escrita Criativa; Ficção; Horror; Audiovisual Goiano.

ABSTRACT

Production of a Fiction Film Screenplay: *Urubu*

This work presents the process of development and final writing of an original fiction feature film screenplay. It aims to analyze the research line and the objective of this project, recording the technical step-by-step and the creative backstage essential to transform an initial idea into an screenplay, including references, influences, and results from the author's methodological perspective. To that end, the research is based on Syd Field's three-act structural paradigm and aligns with Joseph Campbell's concept of the monomyth. The methodology records the stages transitioning from the creation of the original treatment to the rewriting, highlighting the stylistic choices required to set the plot in the countryside of the state of Goiás within an atmosphere of horror. The final object is the screenplay titled "Urubu", which narrates the story of two siblings who unite in the face of financial hardships and confront macabre challenges in search of survival amidst malice and others desires. It is a genre cinematographic work that explore character, fear, courage, human ambition, and death.

Keywords: Screenplay; Creative Writing; Fiction; Horror; Goiano Audiovisual.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS DO PRODUTO	12
2.1 Geral	12
2.2 Específicos	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1 Concepção semiótica e simbolismo	12
3.2 Metodologia da Escrita	12
3.3 Estrutura narrativa	13
3.4 O universo ficcional e a construção do espaço	14
3.5 Arco dramático dos personagens	15
4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	16
5 RESULTADOS ESPERADOS	18
6 MEMORIAL INDIVIDUAL	19
7 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	23
8 CITAÇÃO DE FILMES	24
9 APÊNDICE (ROTEIRO DE LONGA-METRAGEM)	25

1. INTRODUÇÃO

Este relatório tem como objetivo transmitir a experiência individual do estudo à criação de um roteiro longa-metragem de ficção cinematográfico.

Cinema, enquanto manifestação artística e de comunicação de massa, fundamenta-se na capacidade de transpor realidades e provocar reflexões. No âmago desta arte, temos o roteiro cinematográfico, que seria o feto de um filme. Diante da complexidade que envolve a criação de uma narrativa de longa duração, este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta-se como um projeto experimental voltado ao desenvolvimento prático do roteiro cinematográfico de longa-metragem de ficção dos gêneros crime/horror intitulado *Urubu*.

A narrativa acompanha Tony e Bia, dois jovens irmãos trabalhadores que vivem em uma pequena cidade interiorana que está expandindo gradativamente e se encontram em dificuldades financeiras enquanto sua mãe sofre de Alzheimer. A narrativa se desenvolve a partir de uma perseguição seguida de um acidente de carro que leva Tony ao coma por meses. Ao acordar, ele percebe que sua cidade está mais violenta, seu antigo emprego não existe mais e sua irmã está sustentando seu tratamento e de sua mãe com um emprego peculiar: ladra de corpos. Bia tenta persuadi-lo a se unir a ela nessa empreitada ímpia. Ele se nega a princípio, porém, após perceber que os custos para manter sua mãe em uma casa de recuperação são altíssimos, acaba sendo convencido a aceitar a proposta da irmã. A partir dessa premissa, se inicia uma jornada que discute ética, violência urbana, família, ganância e religião.

A escolha por realizar um roteiro de longa-metragem veio de um desejo de aprender mais sobre composição de personagens e pilares narrativos para estrutura de um roteiro, que é a célula inicial do cinema em vários casos, além de estimular colegas e jovens a seguirem esta linha de pesquisa. Por tratar-se de uma história de crime, cabe dizer que é um tema que sempre teve relevância diante do público. Filmes como *Clube da luta* (1999) de David Fincher e *Os Infiltrados* (2006) de Martin Scorsese são uma prova disso, são filmes aclamados com posições altíssimas na plataforma *Internet Movie Database* (IMDb), sendo o primeiro o 13º filme mais avaliado e o segundo o 40º. São narrativas que usam plot twists e mantém a ameaça eminente de alto risco para prender o público a tela, estimulando diálogos conceituais para o público de cada época a partir da violência cinematográfica.

Analisando obras como o *Manual do Roteiro* (2016) de Syd Field e *Cinema Roteiro* (2016) de James McSill e André Chuck, foi posto em prática na obra teorias de estrutura dramática e desenvolvimento de personagens para a criação de um roteiro cinematográfico de longa-metragem que aborde a violência urbana para discutir sentimentos profundos de forma

autoral. Por isso, este trabalho se justifica academicamente ao aliar a pesquisa teórica sobre estruturas narrativas à prática da escrita criativa.

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL

- Produzir um roteiro longa-metragem de ficção como Trabalho de Conclusão de Curso no curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual do Instituto Federal de Goiás (IFG);

2.2 ESPECÍFICOS

- Aprender mais sobre composição de personagens e pilares narrativos para estrutura de um roteiro;
- Demonstrar capacitação no campo da escrita estrutural e narrativa de roteiro em busca de um lugar no mercado de trabalho audiovisual;
- Realização pessoal e profissional como artista, escritor e cineasta;
- Estimular a escrita criativa no ramo do audiovisual para outros artistas;

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 CONCEPÇÃO SEMIÓTICA E SIMBOLISMO.

O título *Urubu* vem da comparação semiótica entre a ave e o casal de irmãos. A ave é vista frequentemente como mau agouro, mas também simboliza a sobrevivência. Assim como os abutres, os irmãos são caçadores de carcaças, e usam dos mesmos para subsistir. Além disso, num quesito narrativo, o urubu passa por uma transição da penugem alva para a plumagem escura, simbolizando a transformação dos irmãos de trabalhadores humildes em saqueadores “necrófagos”.

3.2 METODOLOGIA DA ESCRITA

O argumento é a peça-chave. O texto em prosa é a melhor forma de escrever rapidamente e não perder o raciocínio. Consequentemente, o argumento serviu como apoio durante a escrita, principalmente quando em bloqueios criativos. Porém, no segundo tratamento do roteiro a ideia do argumento havia sido quase toda transformada, devido às exigências narrativas em prol de alcançar um final mais bem adaptado e maduro.

A escaleta (o esqueleto da história, servindo como uma lista ordenada de cabeçalhos de cenas e ações resumindo tudo o que vai acontecer no roteiro) produzida em 2023 me serviu

como base e guia na confecção da obra, porém, ela continha apenas cinquenta e duas cenas. É recomendado ter no mínimo setenta páginas para que um roteiro cinematográfico tenha material suficiente em prol de se tornar um longa, sendo que algumas cenas curtas e outras mais compostas, atingindo a metragem de uma hora e onze minutos (ou 71 minutos), tempo mínimo para um filme ser considerado de longa-metragem de acordo com a Agência Nacional de Cinema (Ancine). Dessa forma, foram desenvolvidas outras trinta cenas no projeto final e com isso, as cenas preparadas anteriormente sofreram alterações para melhor fluidez da trama. É normal que as cenas do esqueleto sofram alterações diante da escrita, afinal a história em si exige certas manobras para respeitar as regras pré-definidas.

3.3 ESTRUTURA NARRATIVA

Um roteiro (...) é uma história contada com imagens. É como um *substantivo*: isto é, um roteiro trata de uma *pessoa*, ou pessoas, num *lugar*, ou lugares, vivendo a sua “*coisa*”. (...) o roteiro possui certos componentes conceituais básicos comuns no que se refere a forma.

(FIELD, 2001, p. XV)

Sobre estrutura e forma do roteiro. A obra *Urubu* contém oitenta e duas (82) páginas, levando em consideração o formato *Master Scenes* (padrão da indústria americana), sendo que uma página equivale a mais ou menos um minuto de filme, o roteiro totaliza uma hora e vinte e dois minutos de duração. Contém noventa e seis (96) cenas e é dividida em três atos como no paradigma de Syd Field (2001). Ele recomenda que o primeiro ato tenha seu ponto de virada próximo aos vinte e cinco minutos de filme.

O ponto de virada do primeiro para o segundo se encontra na página vinte e oito (28), sendo o primeiro ato uma apresentação do universo da história. Do segundo para o terceiro na página sessenta (60), e segue até a resolução final do terceiro ato na página setenta e cinco (75) em diante. O primeiro ato trata o mundo comum, apresentando os personagens da trama e onde ela se passa, levando a um ponto de virada onde será encontrado um vilão, que iniciará ao segundo ato. Neste ato é onde acontece a definição de caráter dos personagens, e seus desafios e vemos o confronto, ou confrontação, onde os personagens principais se veem enfrentando obstáculos que os impedem de alcançar suas necessidades dramáticas (ter

dinheiro para pagar o tratamento e a casa de repouso de sua mãe com Alzheimer). O terceiro ato exigiu um formato diferente.

Apoiado pela Jornada do Herói de Joseph Campbell, nesta história há apenas anti-heróis. Desta forma, o terceiro ato conta com um reencontro com o vilão e a vingança, tendo consequências cármicas para os personagens principais e os levando de volta ao mundo comum onde um novo ponto de virada surge e os força a retornar ao universo da trama para conclusão da narrativa. Estes foram os pilares fundamentais para atar os nós da narrativa.

A história conta com dois protagonistas (Tony e Bia) e oito personagens secundários (Diego, Loirinho, Dona Júlia, Guará, Bartô, Dr. Orlando, Alessia e o Homem Sem Rosto) importantes. Nesta ordem são os anti-heróis, vilões e civis. Sabendo que os protagonistas são anti-heróis, houve a escolha de seguir a ordem da Jornada do Herói (O Monomito) de Joseph Campbell como modelo narrativo, atendendo as convenções de *Matrix* (1999), *Rei Leão* (1994). Juntamente, foi buscado atender a conjuntura dos três atos explicada por Syd Field para melhor estabelecimento dos três atos.

Tendo em mente que o herói de Campbell tende a lutar pela salvação, é iluminado por mentores como Morpheus em *Matrix*, ou Timão e Pumba em *Rei Leão*, na história de *Urubu*, os protagonistas não contém mentores tradicionais e além disso são chamados ao crime, não para salvar o mundo, mas para fugir do sufocamento dentro dele. Apesar de lutarem por uma causa nobre, eles são punidos por isso, sem redenção, sem glória

Estruturalmente não foi possível criar uma prova de redenção para os personagens até a última cena. A redenção só surge na última página, como se fosse dar início a uma nova história que não está apresentada. Não trata de os personagens terem um grande prêmio e sim, serem punidos e engolidos por suas escolhas éticas feitas durante o caminhar da trama, como no filme *Bonnie and Clyde* (1967) de Arthur Penn.

3.4 O UNIVERSO FICCIONAL E A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO.

Mundo, tempo e espaço. Tudo é válido desde que seja bem construído. O espectador precisa acreditar e confiar na narrativa. Mas atenção: quanto mais detalhes você coloca no seu mundo, mais cuidado precisa tomar para não trair nenhum desses mesmos detalhes. Esse é um problema comum em narrativas longas (...).

(FRANÇA, 2021, p. 64)

A cidade de Lobeira-GO, onde a história se passa, fica localizada próxima a divisa com Minas Gerais e encostada na BR-040. Essa localização foi escolhida no desenvolvimento do argumento com o objetivo narrativo de explicar o porquê do avanço e crescimento industrial da cidade. No argumento, empresários e mafiosos do Rio de Janeiro querem comprar a BR inteira e a transformar numa grande rota comercial de drogas e armas, fomentando facções criminosas entre Rio e Brasília. Porém, como é uma rodovia sob jurisdição do Governo Federal Brasileiro, mas coordenada por iniciativas privadas de dentro e fora do país, os mafiosos não conseguem adquirir grande parte, o que os leva a tentarem adquirir tudo que é comercial em volta da rodovia com métodos de chantagem e violência.

Esta estratégia se provou sabotadora para a narrativa, tendo em vista que explicar estas definições exigiria muito diálogo e não houve capacidade criativa para o desenvolvimento da ideia, mantendo apenas os empresários mafiosos, mas com um toque de mistério sobre sua motivação, como mostrar, mas não falar. No roteiro, são vistos homens de terno tentando comprar os comércios locais. O emprego onde os protagonistas trabalham deixa de existir, permitindo que uma revendedora de carros de luxo apareça no local e até mesmo uma boate sofisticada seja estabelecida no território, demonstrando o impacto da mudança na cidade. Dessa forma, não há um "mal" caricato a ser combatido (a princípio), mas sim uma estrutura econômica predatória que encurrala e corrompe a ética dos irmãos, os motivando a fazer escolhas ruins e os transformando.

3.5 ARCO DRAMÁTICO DOS PERSONAGENS

(...) não espere que seus personagens comecem a falar com você desde a primeira página. As coisas não são desse jeito. Se você fez sua pesquisa criativa e CONHECE SEU PERSONAGEM, experimentará alguma resistência antes de quebrar barreiras e entrar em contato com as suas pessoas.

(FIELD, 2011, p. 32)

Em relação ao desenvolvimento dos personagens, o artifício mais relevante para a progressão da trama foi o acidente de carro que colocou um dos protagonistas em coma. Essa escolha gerou uma elipse temporal, permitindo que parte da evolução dos arcos acontecesse fora da tela. Assim, algumas das principais questões da narrativa são resolvidas nesse

intervalo de tempo omitido, sendo sutilmente esclarecidas ao espectador por meio do diálogo e da interação entre os demais personagens no retorno da ação.

De forma teórica, para que os personagens pudessem evoluir com verossimilhança, foi indispensável o distanciamento da minha particularidade como autor, permitindo-me investigar as reais motivações e a função arquetípica de cada um dos personagens na narrativa. Desse modo, ao decorrer do segundo ato, a progressão da trama deixou de responder aos meus caprichos e passou a ser desenvolvida pela necessidade dramática intrínseca dos próprios personagens. Essa descentralização autoral confirmou uma fluidez ao desenvolvimento dos conflitos, pavimentando um caminho orgânico e coerente em direção ao clímax.

Como aponta Syd Field (2001), o roteirista é responsável por criar o contexto, mas quem move a história em direção à resolução são as necessidades e os obstáculos que desafiam os personagens. Assimilar esse conceito na prática facilitou significativamente a amarração dos nós da trama de *Urubu*. Esse exercício de desapego autoral não apenas clareou a condução do projeto atual, mas transformou profundamente minha percepção sobre o fazer cinema, servindo de bagagem fundamental para as minhas futuras produções e projetos engavetados.

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Para o desenvolvimento do roteiro cinematográfico de longa-metragem *Urubu* foram feitos estudos teóricos de autores como James McSill e André Schuck que escreveram o livro *Cinema Roteiro* (2016), Robert McKee e sua obra *Story* (2006), e Syd Field e sua obra *Manual do Roteiro* (2001) para além das aulas de roteiro assistidas durante o progresso do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual no Campus Goiás do Instituto Federal de Goiás. Este processo foi essencial para o desenvolvimento do pré-projeto aprovado em 2023.

O pré-projeto conteve um argumento de nove páginas, storyline, sinopse e escaleta de ações, metodologia que serviu de base para o produto futuramente. Para além dos estudos, frequentei oficinas em Goiânia, ministradas no Centro Cultural Martim Cererê e no Centro Cultural Vera Cult no ano de 2024 e assisti muitos filmes com um olhar mais robusto.

Apesar de ter tido grandes alterações no segundo tratamento, a escrita do argumento foi um processo natural e muito prazeroso. A liberdade de trabalhar com um texto rápido permitiu que o raciocínio avançasse com velocidade e sem interrupções, escrito em um dia e

isso me inspirou a aprofundar os detalhes da história. Essa dinâmica fluida de escrita gerou um forte engajamento pessoal, servindo de combustível para estruturar a trama e o impacto final do roteiro de longa-metragem.

Novamente, apesar das inúmeras alterações ao longo do processo, a escaleta foi o mapa que me permitiu visualizar o filme de forma ágil. Escrever para cinema (ou escrever de modo geral) necessita projetar as imagens mentalmente antes de transcrevê-las, e a organização das cenas foi o artifício que definiu com clareza o que aconteceria e quando. Mesmo tendo sofrido modificações profundas durante a escrita, essa base estrutural provou ser um apoio indispensável até a conclusão do projeto.

Durante os anos de 2023 até 2025, O projeto teve seu desenvolvimento interrompido temporariamente devido ao foco em terminar outras atividades necessárias para a conclusão do curso, neste tempo apenas frequentei oficinas e discuti roteiro entre meus colegas e professores. As atividades do roteiro tiveram retorno na segunda metade do ano de 2025.

Para a execução do roteiro foi usado um software de escrita chamado *Story Architect*, ferramenta que facilitou a velocidade e a fluidez da escrita devido a plug-ins e atalhos no teclado do computador que automatizaram a formatação exigida. Por exemplo: a tecla “tab” posicionava a linha do texto ao centro e já em “caps lock”, simplificando a fluidez de falas de personagens, caso o personagem estivesse falando de uma forma específica (como murmúrios etc.) Bastava teclar “enter” e “tab” novamente e já eram criados parênteses abaixo do nome do personagem em cada fala do diálogo. Outros atalhos criavam o formato base das cenas que foram definidas por mim subsequentemente. Configurado na tipografia Courier New, tamanho 12, com cabeçalhos de cena padronizados (Interior/Exterior, Local, Horário). Também foi definido que, para alcançar o resultado desejado, foi necessário separar cinco horas de escrita por dia e exigindo o mínimo de três páginas. Dessa forma foi-se escrito em torno de mil palavras por dia.

Houve dias, porém, em que o ato de escrever se provou impossível. Mas, mesmo quando a produtividade falhava, a disciplina era mantida rigidamente: eu me isolava no quarto por pelo menos cinco horas, trocando a escrita pela leitura focada. Esse exercício de imersão e busca por referências garantiu que o projeto não ficasse estagnado, mantendo a mente ativa no desenvolvimento do roteiro.

Após a escrita do roteiro, o arquivo desenvolvido pelo *Story Architect* foi transferido para o *Microsoft Word*, revisado da melhor forma a ser convertido para PDF, formato padrão de trabalhos acadêmicos.

5. RESULTADOS ESPERADOS

O principal resultado técnico alcançado por este projeto experimental foi a validação prática dos conceitos de estrutura dramática de Syd Field citada no *Manual do Roteiro* (2001). Era esperado que a amarração dos pontos de virada nas páginas previstas pela teoria garantisse o ritmo da narrativa. O roteiro final demonstrou que essa técnica funciona melhor em roteiros mais longos, porém, provou-se bem útil em uma obra mais reduzida. O Ponto de Virada 1 (pág. 28) e o Ponto de Virada 2 (pág. 60) conseguiram modelar as forças dramáticas de forma orgânica, juntamente com os Plot Twists narrativos, gerando uma progressão fluida para terceiro ato (Pag.61) até o Clímax e fim da obra (pág. 75 a 82). Desta forma, mantendo um padrão clássico de equilíbrio onde o terceiro ato é um pouco mais curto.

Sobre a perspectiva mercadológica da obra, o longa-metragem foi desenvolvido tentando não exagerar, mas não se limitar as possibilidades de mercado do cenário cinematográfico brasileiro atual.

Há viabilidade de produção e realização. A maioria das cenas são feitas em ambientes controlados e com pouco elenco, mas há algumas cenas que podem vir a trazer limitações para a conclusão das filmagens por conta de baixo orçamento. De qualquer forma, por se tratar de um filme pop ou de gênero híbrido (Crime/Horror) que foge dos eixos de produção comuns no Centro-Oeste e não busca respostas pedagógicas para a educação atual, há de se considerar que talvez não haja muito espaço para fomento cultural. Porém, a obra possui o desejo de causar certo incômodo e reflexão no espectador no quesito pessoal, e isso traz possibilidades de melhoria e um estudo melhor de caso para trazer objeto para a área mercadológica independente, como a própria venda do material para estúdios de cinema, salas de roteiro e streaming.

É percebido também que o próprio ato de escrever e finalizar uma obra, mesmo que necessitando ajustes, é uma grande conquista. Nada impede que a obra possa ser melhorada e aumentada para que se enquadre no padrão de mercado, assim como é possível estruturar uma crítica mais aprofundada sobre o tema, que debata situações cotidianas e culturais a ponto de gerar um investimento privado para realização.

6. MEMORIAL INDIVIDUAL.

Durante toda a minha vida fui apaixonado pela escrita. Entrei para o curso de Filosofia na Universidade Federal de Goiás buscando evoluir como pesquisador em prol de melhorar meu desempenho na área, porém o chamado das artes foi que realmente me cativou. Durante o curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual tive a oportunidade lidar com as várias áreas do cinema, porém durante a pandemia do COVID-19, não foi possível realizar muitas atividades práticas. Durante esse período fui me aproximando cada vez mais da área da escrita de roteiro para cinema pelo ensino remoto e foi quando decidi que iria executar meu Trabalho de Conclusão de Curso em formato de roteiro de longa-metragem, mesmo sabendo que não seria uma tarefa fácil.

Certo dia, estava assistindo ao noticiário sozinho na casa de minha mãe e deparei com uma notícia. Um cemitério famoso em Goiânia-GO havia sido invadido por ladrões interessados em pilhar placas de cobre. Fiquei intrigado e fui pesquisar mais a fundo sobre onde essas ações de criminosos eram costumeiras e acabei descobrindo outro caso em que um cemitério em Cristalina-GO, com túmulos malcuidados e mato alto, havia sido invadido por ladrões de túmulos que levaram pertences dos falecidos. Neste momento estabeleci minha ideia: “Farei um roteiro sobre profanadores de túmulos”.

Escrever é reescrever. Se você nunca leu essa frase ou se torce o nariz sempre que a ouve, saiba que não há escapatória. Depois de acabar a primeira versão do seu roteiro, chamada por muitos de rascunho, chegou a hora de reescrevê-lo.

(MCSILL e SCHUCK, 2016, p.123)

Escrever um roteiro de longa duração sozinho foi uma tarefa árdua. Levando em conta o hiato criativo entre 2023 e 2025, retornar às práticas da escrita exigiu um maior foco na leitura de autores que introduziram o estudo sobre roteiros. No final de 2025 consegui realizar o primeiro tratamento da obra *Urubu*, até aquele momento, o roteiro era intitulado *Despautério sombrio*. Apesar de conter personagens que se mantiveram no fim do último tratamento, eles tinham outras funções narrativas no primeiro tratamento. Tratava-se de outra obra. Um filme arrastado, com uma trama bem menos cativante e bem simples, com

outros arcos e final diferente. O roteiro simplesmente não conseguiu se sustentar e desmoronou, exigindo que eu substituísse mais de dezessete cenas e deletasse outras dez.

O primeiro tratamento serviu de apoio para o segundo, porém este necessitou mudanças extremas e mais entretenimento a ponto de prender o público.

Diariamente somos bombardeados com milhares de informações. Se você liga a televisão são centenas de canais passando filmes, documentários, séries e programas, se decidir escolher um filme via *streaming*, mais opções se abrem, além disso, os *tablets* e os *smartphones* estão sempre a distância da mão. Então como agarrar a atenção de alguém para que ele não desista de seu filme?

(MCSILL e SCHUCK, 2016, p.63)

Assistir filmes com um olhar mais estudioso e conversar com colegas e professores sobre inspiração e criatividade ajudaram muito. Imaginando as possibilidades de consertar as tantas falhas da minha obra, decidi que gosto do filme *Advogado do Diabo* de Taylor Hackford e me inspirei por uma conjuntura de fatos a pesquisar mais filmes do gênero horror, fantasia e afins, porém sempre apegado a motivações do mundo real. Estive tentando manter o limite para não sofrer influência total de uma obra e perder a originalidade e foi quando resolvi reassistir filmes de gangster e crimes, como *Os infiltrados* de Martin Scorsese e resolvi unir elementos de fantasia e crime para contar uma história em uma cidade fictícia no estado de Goiás bastante violenta, onde um casal de irmãos decide roubar corpos em troca de dinheiro para pagar uma casa de repouso e tratamento para sua mãe com Alzheimer.

Ao falar de horror nacional, é preciso citar José Mojica Marins, o Zé do Caixão. Em suas belas e filosóficas palavras: “É a vida o tudo e a morte o nada, ou é a vida o nada e a morte, o tudo?” (1967). Ao analisar meu trabalho, vi a necessidade de beber da fonte do horror psicológico e visceral do cinema brasileiro. É difícil explicar, mas parece que José Mojica moldou o filme em minha mente, e ao ler o roteiro, só consigo imaginar sequências similares a *Esta noite encarnarei no teu cadáver* (1967), com um toque um pouco caricato, mas psicologicamente firme. Há um niilismo ou ateísmo que se comparam à história de *Urubu*. No universo de *Urubu*, o dilema da atmosfera macabra que ronda o casal de irmãos deixa de ser apenas um monólogo filosófico como no filme de José Mojica Marins, e passa a ditar as ações desesperadas dos protagonistas, que transformam a morte em mercadoria e

subsistência. Eu fielmente tentei alcançar esse conceito de horror da forma mais pura e honrar meu sangue brasileiro e goiano ao tentar situar meu universo ficcional e sinistro no território goiano, valorizando o cinema nacional, mas, inevitavelmente, bebendo também de fontes norte-americanas citadas aqui no corpo deste trabalho. Espero ter conseguido.

A resposta dos autores é: “prenda-os desde o início” (MCSILL e SCHUCK, 2016, p.63). Esse foi meu grande desafio no segundo tratamento. Depois de ter um início cativante, o roteiro poderia gastar um pouco de tempo para definir outros aspectos necessários para o desenvolvimento da trama até o final planejado. Minha ideia foi contar a história sob uma linha temporal diferente, tendo momentos em que se passa no futuro da história.

A primeira cena do roteiro se passa no futuro, uma entrevista com uma das personagens que surge no decorrer da narrativa (Alessia), como em *O Irlandês* de Martin Scorsese. O protagonista foi estabelecido em uma cena que instigasse o espectador a querer continuar a história para entender o que houve anteriormente até aquele ponto. Em seguida, o roteiro vai ao passado onde a história realmente acontece. Não é uma estratégia muito recomendada por escritores profissionais, mas creio que funcionou bem em minha obra.

Para escrever o primeiro ato e tentar desenvolver parte de uma cidade interiorana fictícia, assisti a filmes nacionais e me baseei também na cidade onde moro, a cidade de Goiás-GO. Neste ponto não acredito que tenha dado muita fidelidade a ambientação, mas sim aos moradores e personagens secundários, que convivem e possuem suas próprias personalidades. Para criar os personagens, me inspirei em pessoas que conheço, usando costumes e falas comuns no dia a dia para com quem tenho convívio. No primeiro tratamento tive muita dificuldade em transformar as vozes dos personagens em vozes singulares. Ainda há um pouco de preocupação com a verossimilhança, porém creio fielmente que isso foi melhorado no segundo tratamento.

A busca pela verossimilhança se apegava no arco dramático da mãe dos jovens, impulsionando-os a cobrir a necessidade das despesas trazendo um estado de emergência. Isso une a experiência da fantasia com uma realidade.

Como na obra há dois protagonistas e um deles (Tony) ficou em coma por oito meses depois de um acidente no fim do primeiro ato, este veículo narrativo me serviu para que um deles ficasse estagnado pessoalmente e carregasse a história com o espectador, enquanto a outra protagonista (Bia), pudesse crescer durante a elipse (omissão intencional de um

intervalo de tempo ou espaço), amadurecendo fora da tela e assim, transformando-a em uma espécie de agente condutora até certo ponto da trama (Arauto), facilitando certas resoluções.

“A transformação que ele (o protagonista) sofre durante o percurso da história. (...) o protagonista começa a aprender com os erros e os obstáculos e muda para atingir seu principal objetivo” (MCSILL e SCHUCK, 2016, p.51). A partir disso, creio que foi possível construir uma personalidade coesa para os protagonistas da história no segundo tratamento, desenvolvendo limites, desejos, angústias e permitir que eles evoluíssem, o que fica mais claro a partir do segundo ato. Essa transformação explica o que os motivaram a tomar certas atitudes no decorrer da história.

Por fim, creio que talvez tenha buscado soluções mais criativas para os problemas, apoiado pela estrutura narrativa do monomito de Campbell e me adequando ao sistema métrico e paradigma de Syd Field, com um toque de Henrique. Tenho sempre em mente que a escrita é um exercício constante, buscarei sempre evoluir, respeitando a minha herança nacional e tentando inspirar aqueles que acreditam em mim.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. Tradução de Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Pensamento/Cultrix, 1989

FIELD, Syd. **Manual do Roteiro**: Os fundamentos do texto cinematográfico. 19. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

FRANÇA, Renné. **Introdução ao roteiro para cinema**: da ideia ao argumento. Goiás: [s.n.], 2021. E-book gratuito.

MCKEE, Robert. **Story**: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro. Tradução de Chico Marés. Curitiba: Arte & Letra, 2006.

MCSILL, James; SCHUCK, André. **Cinema: roteiro**. São Paulo: DVS Editora, 2016.

CITAÇÃO DE FILMES

O ADVOGADO do Diabo (*The Devil's Advocate*). Direção: Taylor Hackford. Produção: Arnold Kopelson, Warner Bros. Pictures, 1997. Streaming.

BONNIE e Clyde: Uma Rajada de Balas (*Bonnie and Clyde*). Direção: Arthur Penn. Produção: Warren Beatty: Warner Bros. Pictures / Seven Arts, 1967.

CLUBE da luta. Direção: David Fincher. Produção: Art Linson, Ceán Chaffin, Ross Grayson Bell. Roteiro: Jim Uhls. [S. l.]: 20th Century Fox; Regency Enterprises; Linson Films, 1999. 1 DVD.

ESTA NOITE Encarnarei no Teu Cadáver. Direção e Roteiro: José Mojica Marins. Produção: José Mojica Marins Brasil: Iberia Filmes, 1967. Youtube.

O IRLANDÊS (*The Irishman*). Direção: Martin Scorsese. Produção: Martin Scorsese, Robert De Niro, Jane Rosenthal, Gastón Pavlovich. TriBeCa Productions / Netflix, 2019. Streaming.

OS INFILTRADOS. Direção: Martin Scorsese. Produção: Brad Pitt et al. Estados Unidos: Warner Bros. Pictures, 2006. 1 filme.

APÊNDICE

URUBU

HENRIQUE BORGES BERBERT

Goiás/GO

2026

Duas cadeiras uma em frente a outra no local. Sentada a cadeira da esquerda está ALESSIA, com um terninho elegante, cabelo amarrado, e óculos. Ouve-se sons de gritos. Vozes distintas ao fundo. A direita uma porta se abre e o volume dos gritos aumenta. Do outro lado desta porta a iluminação é bem colorida. Através da porta, vindo das diversas cores, TONY(26) adentra a sala usando um terno elegante. Ele caminha calmamente até a cadeira mais próxima, ajusta o paletó e se senta, observando os cantos da sala branca. E por fim observando seus sapatos.

ALESSIA

Olá, Tony.

Tony, ergue a cabeça, com apenas um de seus olhos descoberto pelos cabelos, e olha lentamente para Alessia.

ALESSIA

Você sabe onde está?

TONY

Eu tenho uma ideia.

ALESSIA

Sabe por que está aqui?

TONY

Por que ele gosta muito de mim.

ALESSIA sorri com desdém.

ALESSIA

Não seja precipitado. Fico contente que tenha esperança. Porém você tem de me contar da forma que as coisas aconteceram pelo seu ponto de vista e lembre-se, eu estava lá também. Minha função é escutar você.

Tony pensa um pouco, apoia os cotovelos em seus joelhos, respira fundo com os olhos fechados. Tudo fica escuro.

Ouve-se vários disparos de metralhadora. Tony abre os olhos, solta o ar e se ajeita na cadeira.

TONY

Por onde eu começo(...)?!

LETREIRO: 2 ANOS ANTES

2022, em uma cidade interiorana do estado de goiás, próximo a fronteira com o estado de Minas Gerais. Três jovens adultos estão em um bar estranhamente movimentado para uma cidade do interior. Os irmãos TONY(24) e BIA(19), juntamente com seu amigo DIEGO(27). Estão bebendo no estacionamento do bar, sentados sobre o capô do Fusca de Tony e observando as pessoas que entram e saem do bar.

Cinco jovens bem-vestidos entre 18 e 23 anos entram a pé pelo estacionamento com garrafas de bebida nas mãos, fumando cigarros e dando gargalhadas altas. Eles passam pela frente de Tony, Bia e Diego.

TONY
(Desconfiado)
Que merda tá acontecendo?

Bia bate a mão em sua coxa.

BIA
Eu e o Diego tamo vendo esse tipinho
aparecer por aqui a umas duas
semanas. Tipo, uns três dias depois
que cê viajou.

DIEGO
Pois é. Muuuito riquinho na cidade.
Teve um dia que eu e a Bia tivemos
que ir no posto beber por que
simplesmente aqui tava muito paia.
Música ruim, quase não dava pra
comprar cerveja de tão lotado. Não
faço ideia de onde veio esse povo.

TONY
Deve ser por conta daquela baladinha
nova.

BIA
Um dia a gente tem que ir lá dar uma
olhada, mas por cento e cinquenta
conto tem que ser open bar de coisa
boa.

Bia se levanta do capô, caminha até a janela do carona no fusca, pega uma garrafa de bebida e retorna para o lado dos amigos bebendo. Ela passa a bebida para Tony.

BIA
Eu boto fé que se seguir desse

jeito, essa cidade vai ficar uma merda e a gente vai ter que ir chapar lá em Cristalina.

DIEGO
Nesse fusquinha?

Tony toma um gole da garrafa enquanto observa uma BMW preta adentrar o estacionamento do bar lentamente. Pela janela do motorista, Tony vê um LOIRINHO(18), sem um pelo no rosto, olhando para ele e sorrindo com deboche.

Tony franze as sobrancelhas e encara o Loirinho até que ele estaciona a alguns metros de distância do Fusca. Da BMW, saem o Loirinho, que é bem baixo, porem forte. Ele não parece ter ao menos dezoito anos de idade, juntamente de quatro garotas com vestidos brilhosos. Loirinho encara Tony e seus amigos sorrindo e se caminha para o interior do bar, um pouco mais afastado. Bia olham Para Tony e põe a mão e seu ombro.

BIA
A gente precisa de uma gelada.

3.INT.LOBEIRA DE GOIÁS/BARTÔ BAR - NOITE

3

Tony e Bia estão virando doses sentados em uma mesa do bar. Diego está dançando e conversando com uma das garotas que saiu da BMW, um pouco afastado, escorado na parede. Tony olha pro seu copo de dose vazio e gira ele na mesa algumas vezes.

TONY
Eu vi a Sara em Goiânia.

BIA
(Espantada)
Ah não, Tony...

TONY
Tá grávida.

Tony está cabisbaixo, BIA está preocupada, com um ar perdido, olhando para os lados sem saber o que fazer. Bia estende o braço sobre o ombro de Tony enquanto Diego se aproxima, embriagado.

BIA
Pelo menos você não é o papai.

Diego se senta rudemente à mesa e quase derruba as bebidas.

DIEGO

(Embriagado)
Quê que tá pegando, seus lindos?

Diego puxa uma das garrafas de cerveja, que está vazia, e vai pegando outras até encontrar a que tem conteúdo.

DIEGO
Climinha depressivo, hein?

Tony se recompõe na cadeira e ergue a mão, sinalizando uma cerveja para o dono do bar, BARTÔ(68), com uma camisa desabotoada e uma garrafa de cerveja na mão.

BARTÔ
Como estão, seus sem futuro?

TONY
Ué Bartô. Tá aparecendo um povinho esquisito aqui, hein!?

BARTÔ
O boteco é pra todos, rapaz, e pelo menos esse "povinho", não pede fiado.

Bartô se senta a mesa esbarrando a pança na mesma, abre a garrafa de cerveja e conversa enquanto serve o copo dos três.

BARTÔ
Que que foi, Tony? Tá desanimado.

TONY
Cansado, só isso.

BARTÔ
Sua mãe melhorou?

TONY
Mais ou menos, tá no hospital ainda.

BARTÔ apoia os cotovelos na mesa e olha para Diego.

BARTÔ
Eu vejo você e ele juntos desde pivete. Quando temos um parceiro assim, devemos dar suporte.

Bartô olha para Bianca.

BARTÔ
(Focado)
E você, cuide do seu irmão. Ele faz

muito por você e sua mãe.

Bartô se levanta e caminha de volta para o balcão.

BARTÔ

Agora vão beber, deixa pra chorar no trabalho, onde vocês recebem pra isso.

Tony vira seu copo e o bate na mesa.

4.INT.LOBEIRA DE GOIÁS/ BARTÔ BAR(SHOW) - NOITE 4

Uma banda está tocando. a música está alta. O bar está cheio, todos estão de pé em meio as mesas, pulando e dançando. Diego está beijando uma garota, Tony está dançando com Bia.

Bia joga cerveja para cima.

Diego vomita.

Tony sobe ao palco para cantar com a banda.

Bia está dando um beijo tripo com um casal.

Diego olha para Bia e expressa descontentamento.

Os três amigos viram doses.

Tony solta um arroto.

5.INT.CASA DE TONY E BIA/QUARTO DE TONY - DIA 5

Tony acorda em sua cama, com ressaca, com o rosto amassado e o cabelo bagunçado. Ele se senta na cama, limpa o rosto com as mãos e procura por seu celular, olhando para os lados. Tony procura por debaixo das cobertas da cama e encontra. Ele olha as horas.

TONY

(Assustado)

Merda...

6.INT.CASA DE TONY E BIA/CORREDOR - DIA 6

Tony corre em direção ao quarto de Bia e bate em sua porta.

TONY

Bora Bia. Tamo atrasado.

Tony corre até a cozinha enquanto veste sua roupa e começa a preparar um café às pressas.

7.INT.CASA DE TONY E BIA/COZINHA - DIA

7

Bia surge na cozinha vestindo sua blusa às pressas, seguido dela, um homem também. Eles dão um selinho e o homem vai embora. Tony só observa. Bia se aproxima da mesa da cozinha e começa a preparar dois pães com manteiga e presunto. Tony põe um dos pães na boca, põe uma mochila nas costas e enche dois copos de café. Bia põe um pão na boca, pega os copos e os dois saem da casa.

8.EXT/INT. RUA 12/FUSCA - MANHÃ

8

Tony está dirigindo enquanto Bia come seu pão no banco do carona, observando a paisagem. Bia passa um copo de café para Tony. Ele pega o copo e toma um gole. Ambos em silêncio.

9.INT.BR-040/MARCENARIA DO GUARÁ - MANHÃ

9

GUARÁ(55) está de óculos protetor, serrando tábuas em uma serra de bancada. Tony e Bia adentram a marcenaria e vão logo pegando seus aventais em ganchos nas paredes e posicionando suas mochilas aonde estavam os mesmos.

TONY
(envergonhado)
Foi mal, foi mal...

Guará tira os óculos e cospe um pouco de serra que ficou nos lábios.

GUARÁ
Toda segunda-feira né... vou falar pro
Bartô proibir vocês de beberem no
domingo.

BIA
É a última vez, anjo.

GUARÁ
Aham.

Guará aponta para uma pilha de tábuas apoiados sobre uma mesa um pouco afastada de onde ele está.

GUARÁ

Seguinte, um de vocês. Já pega aquelas tábuas e marca a cauda delas pra passar os rabos de andorinha. É um gaveteiro, já cortei nas medidas dela, é só marcar e serrar. Deixa que eu monto depois.

TONY

Pera aí, eu tenho que terminar um negócio aqui rapidinho.

Tony se aproxima de uma bancada, com o que parece ser uma caixa de madeira inacabada sobre ela. Ele pega uma tábua preparada e encaixa no topo da caixa, fazendo a tampa da caixa. Tony caminha até uma pequena fornalha e posiciona a ponta de um ferrete na parte interna. Alguns segundos depois, Tony retira o ferro em brasa, caminha até a caixa e marca a letra "F", na tampa. GUARÁ se aproxima de Tony.

GUARÁ

Mas é possível um negócio desses? Chegou atrasado e tá fazendo brinquedinho?

TONY

Já acabei, vou lá ajeitar as gavetas.

Tony limpa as mãos e se direciona para outra bancada, Guará o segura e aponta para a caixa.

GUARÁ

Quê isso?

TONY

Uma caixa de costura.

GUARÁ

Cê costura?

TONY

É pra minha mãe. O médico falou que trabalho manual pode estimular o cérebro dela.

Guará põe as mãos na cintura, olha pra caixa e depois volta o olhar para Tony. Ele suspira.

GUARÁ

(Sério)

Ficou linda. Parabéns. E esse "F"

aqui?

TONY
É de Freire.

GUARÁ
Certo... Volte ao trabalho

Tony se retira. Guará olha novamente para a caixa e se retira.

10.INT. MARCENARIA DO GUARÁ - ATARDE

10

Tony está apoiado na serra de bancada serrando algumas tábuas. Bia está montando os pés de uma mesa, próximo a ele. Guará está sentado na porta, mexendo no celular.

TONY
Bia, Depois do rala eu vou lá no hospital, quer ir comigo?

Bia para o que está fazendo, abaixa a cabeça. Vira com um rosto meio franzido, expressando preguiça.

BIA
hoje eu não tô muito afim, ainda tô meio de ressaca e combinei de topar o Renato mais tarde.

TONY
(Nervoso)
Cê prefere sair com um corno aleatório que você conheceu ontem do que ver sua mãe doente?

BIA
Ah Tony, me deixa. Quero ficar de boa hoje. Toda vez que eu vou lá, dá vontade de chorar.

Tony apoia as mãos na bancada, cabisbaixo, mas com uma expressão de raiva no rosto. Ele se acalma e ergue o rosto olhando para Bia.

TONY
Olha, eu sei que é difícil. Mas sexta feira, ANTES DO BOTEÇO, vamos lá juntos, beleza?

BIA
Beleza.

TONY
Então beleza...

Bia sorri e volta a trabalhar. Tony suspira, e faz o mesmo.

11.EXT.BR-040/MARCENARIA DO GUARÁ - MANHÃ

11

Fora da marcenaria, se aproximando da fachada, surge uma Mercedes Benz tipo S. O veículo se aproxima devagar e estaciona em frente a marcenaria. Guará está sentado em uma cadeira à frente do estabelecimento. De dentro do carro, saem três homens de terno, todos com chapéus exceto um. Não é possível ver seus rostos. Eles se aproximam da marcenaria e param em frente a Guará.

GUARÁ
Pois não?

Tony está fazendo medidas em uma madeira e percebe o movimento incomum ao lado de fora. Do ângulo de Tony não é possível ver o rosto dos homens devido a uma sombra, porém é possível ver a mão de um deles quando o mesmo foi apertar a mão de Guará. Tony consegue ver as abotoadeiras do terno do homem misterioso, um símbolo que se assemelha a um pentagrama. O homem misterioso conversa com Guará, que ainda está sentado. Depois de alguns segundos Guará se levanta irritado.

GUARÁ
(falando alto)
Não está a venda! Agora os senhores
podem se retirar que eu tenho mais o
que fazer.

Guará entra de volta na marcenaria nervoso, a testa franzida e vai até os fundos onde fica seu escritório. Os três homens misteriosos se retiram da marcenaria. Tony e Bia se olham, ele caminha até o escritório e bate na porta. Guará abre a porta com agressividade.

TONY
Calma, Guará.

Guará retorna a sua mesa de escritório, se senta, apoia os cotovelos na mesa e põe as mãos no rosto. Tony se senta em uma cadeira em frente à mesa de Guará, em silêncio. Guará retira as mãos do rosto, pega seus óculos e olha para a parede a sua direita, a esquerda de Tony. Guará aponta para uma foto. Tony olha para aonde foi apontado. É uma foto preta e branca. Na foto há uma cabana. Em frente a cabana, estão um casal de adultos e um casal de crianças, em pé.

GUARÁ

Meus pais, eu e minha irmã.

Guará se levanta e caminha em direção a foto. Tony não parece entender bem o que está acontecendo, está com um olhar meio perdido.

GUARÁ

Quando a BR foi reformada, devido ao aumento do número de gente passando de carro, meu pai transformou a marcenaria em um sucesso, estávamos melhorando de vida. Ele criava peças lindas e únicas pra época.

Guará se entristece deixando uma pequena lágrima escorrer por um dos olhos.

GUARÁ

Não creio que vou conseguir manter o legado dele. as vendas estão caindo. Todo mundo só quer MDF.

TONY

Calma Guará, é só a temporada, ano passado foi assim também. Lá pro natal as coisas melhoram de novo e a gente fica bem.

Guará coça a cabeça.

GUARÁ

Aqueles desgraçados de engomadinhos tão me pressionando, é a terceira vez que eles aparecem. Por a loja ser na beira da estrada eles estão oferecendo um preço bom e uma hora vou acabar aceitando.

Tony se levanta, caminha até o outro lado da mesa e abraça Guará, ainda sentado.

TONY

Patrão, esse lugar é muito importante para você e pra gente. A gente mobiliou várias casas juntos.

Guará abre um sorriso e olha para Tony.

GUARÁ

Obrigado, moleque. Faz o seguinte, assim que você ajeitar as portas

daquele armário, pega a Bia e podem
ir embora. A menina juntou quatro
mesas sozinha.

Tony abre um sorriso e se retira do escritório, fechando a
porta em suas costas. antes da porta fechar, vemos Guará
cabisbaixo.

12.EXT. PORTAL MARCENARIA DO GUARÁ - TARDE

12

Tony e Bia saem da marcenaria.

TONY

Vou lá ver a velha...

DIEGO se aproxima às pressas pela calçada e encontra com Tony
e Bia.

DIEGO

Véi, eu tô fodido. Muito fodido.

BIA

Quê que rolou?

DIEGO

O desgraçado do Tobias me demitiu.

13.INT. BARTÔ BAR - ANOITECER

13

Tony, Bia e Diego estão sentados no bar. Diego está virando
copos de dose alucinadamente. Tony e Bia só observam.

BIA

Como que isso aconteceu?

DIEGO

(embriagado)

O cuzão do Tobias falou que recebeu
uma proposta irrecusável de uns
empresários aí. Falou que ia vender
a mecânica e simplesmente mandou
todo mundo embora.

Diego vira outra dose.

TONY

Será que foram os mesmos caras que
apareceram lá na marcenaria? Tem uma
coisa curiosa nisso aí.

Diego e Bia olham para Tony com curiosidade.

TONY

A mecânica do Tobias fica a dois
quarteirões do Guará, na BR.

BIA

Uns empresários ricos comprando tudo
que tem de comércio numa rodovia.
devem estar querendo privatizar tudo
e abrir um shopping, sei lá.

DIEGO

Gata, um shopping em Lobeira?

TONY

É... sei não. Mas e aí. Como você vai
fazer agora?

DIEGO

Vou voltar com o lance de faz-tudo.
Consertar chuveiro, ajeitar telha.
Quando eu era mais novo dava pra
levantar uma grana, e eu tenho um
pouco guardado. Vai ser o jeito.

BIA

Qualquer coisa você tem que avisar a
gente, beleza?

Tony concorda com a cabeça.

Diego vira mais uma dose. Tony se coça de ansiedade e levanta
da mesa.

TONY

Qualquer coisa me liga. E não bebe
muito não, é segunda feira ainda. Eu
tenho que ver minha mãe, já tô
atrasado.

BIA

Eu fico aqui com ele, tá tranquilo.
Já avisei o Renato.

DIEGO

Renato, é?

Diego vira outra dose. Tony caminha para fora do bar.

14.EXT/INT. RUA 10/FUSCA - NOITE

14

Tony está dirigindo na noite, ele acende um cigarro

descontraído. Pelo retrovisor, ele avista na calçada escura, uma figura masculina de terno preto, parada em pé, aparentemente virada para Tony. Não é possível ver seu rosto. Ele acompanha a figura com o olhar enquanto segue dirigindo. Tony expressa um rosto de confusão, mas segue seu caminho.

15.INT.HOSPITAL SÃO CAMILO DE LÉLIS - NOITE

15

Tony adentra o hospital enquanto coloca uma jaqueta, olha para os lados e caminha até a recepção. Ao se aproximar do balcão, é cumprimentado pela RECEPCIONISTA LETÍCIA(22).

LETÍCIA

Oi Tony!

TONY

Oi Letícia. Ainda dá tempo?

LETÍCIA

Olha, já está meio tarde, mas vou falar com o doutor pra ver se tudo bem.

Letícia alcança o telefone e disca. Tony, apoiado no balcão, enquanto olha para os lados, esperando.

LETÍCIA

Boa noite, Dr. Orlando? Estou com um visitante para a Dona Júlia... Isso, Júlia Freire... Uhum é ele. Ok.

Letícia desliga o telefone e se levanta.

LETÍCIA

O Dr. Orlando disse que quer trocar umas palavrinhas com você, poderia me acompanhar?

16.INT. CONSULTÓRIO DR. ORLANDO - NOITE

16

Dr. Orlando se senta em sua cadeira e gesticula para que Tony sente a frente de sua mesa.

TONY

O que houve, doutor?

DR. ORLANDO

Olha, meu rapaz. Quando sua mãe chegou aqui um mês, você disse que a

havia encontrado caída no chão,
certo?

17. INT. CASA DE TONY E BIA - FLASHBACK 17

Tony chega em casa e avista sua mãe desmaiada na cozinha.

18. INT. ESCRITÓRIO DE DR. ORLANDO - DIA 18

TONY
(preocupado)
Sim?

DR. ORLANDO
A princípio ela havia desmaiado, mas
realizamos vários exames, não haviam
sinais de concussão aparente. Não
parecia ter batido a cabeça.

Tony está catatônico pensando naquela noite.

DR. ORLANDO
Antônio?

TONY
Ahn? Oi.

DR. ORLANDO
Você entendeu o que acabei de dizer?

TONY
Não, desculpa. Me distraí.

DR. ORLANDO
Fizemos uma tomografia por emissão
de Pósiton, é um exame avançado que
avalia a atividade metabólica do
cérebro e se há presença de placas...

Tony ergue a mão, sinalizando para que o doutor pare de falar.

TONY
Minha língua, doutor.

DR. ORLANDO suspira.

DR. ORLANDO
Durante essa semana, sua mãe veio
demonstrando perda de memória
recente, se esquecendo todos os dias
de como veio parar aqui e

apresentando dificuldade para fazer atividades que ela fazia antes, como escrever.

TONY

O que isso significa?

DR. ORLANDO

Antônio. Sua mãe está demonstrando os primeiros estágios da doença de Alzheimer. Ainda é um pouco cedo para confirmar o seu estágio, mas caso diagnosticada, talvez o senhor deva pensar em uma casa de recuperação.

A voz do doutor começa a diminuir. Tony demonstra preocupação e medo. Com os olhos arregalados, ele olha para a janela do consultório e observa a lua.

DR. ORLANDO

Ainda é cedo para diagnosticar, precisamos que ela fique conosco mais um pouco, para exames. Ela está medicada agora, mas você pode voltar amanhã no horário de visita...

19. INT. BARTÔ BAR - NOITE

19

O bar está pouco movimentado. Tony, Bia e Diego estão sentados em uma mesa, cabisbaixos e tomando cerveja lentamente.

DIEGO

Caralho. O que tá rolando com essa maré de azar...

BIA

Quê que o médico falou, direitinho?

TONY

Alzheimer. pode acontecer com qualquer um, principalmente gente velha

BIA

A mamãe nem é tão velha assim.

TONY

Tem um monte de motivo pra isso acontecer. "Velheira", trauma, ou ela pode ter respirado um negócio poluído enquanto trabalhava. Sei lá.

E essa merda não tem cura.

DIEGO

Putz... mais essa.

TONY

O doutor falou pra eu voltar amanhã,
pra ver ela. Dependendo da situação
vai ser complicado, Bia.
Principalmente se o Guará vender a
marcenaria.

Bia sacode a cabeça. Ela pega o rosto de Tony e olha fixamente
em seus olhos.

BIA

A gente tá junto nisso, é a mamãe.
Vamos esperar até amanhã, vai que
não é tão grave.

TONY

Tomara.

Enquanto o trio está bebendo e conversando, a BMW preta surge
pela entrada do estacionamento do bar tocando música muito
alta. A música silencia o trio e eles observam enquanto o
carro estaciona. Após estacionar, a porta da BMW abre dando
liberdade para que uma fumaça densa saísse do veículo. Quando
a fumaça se dissipa, vemos Loirinho saindo do veículo com
garotas usando vestidos brilhantes e um rapaz alto e
MUSCULOSO.

BIA

Nossa, que saco. Até numa segunda
feira esse cara...

DIEGO

Todo dia é clima de sexta pra
playboy assim.

TONY

Pelo menos tão patrocinando o Bartô.

BIA

O que tá acontecendo aqui? Lobeira
não tem nada demais, e do nada tá
aparecendo esses riquinhos
arrogantes em tudo quanto é canto.
Uns empresários comprando o comércio
dos nossos amigos, da nossa família.

Loirinho e seu grupo passam ao lado da mesa do trio. Loirinho

encara Tony nos olhos, sorrindo. Tony o trata com indiferença, desvia o olhar e bebe sua cerveja. Loirinho desfaz seu sorriso.

DIEGO

Relaxa Bia. Tá exagerando.

BIA

tô só prevendo a merda em escala aqui.

TONY

Bia, a gente tem coisa mais importante pra preocupar agora. Na real, eu vou pra casa.

BIA

Eu te levo.

Tony e Bia se levantam e quando em pé, viram seus copos e os colocam na mesa.

DIEGO

Bom, eu tô de seguro-desemprego, então irei apreciar a companhia da cerveja.

TONY

Fica na paz.

DIEGO

Amém, irmão.

Tony e Bia se retiram. Diego observa a mesa de LOIRINHO e seu grupo. Uma garota olha pra ele com um olhar malicioso. DIEGO sorri.

(FADE OUT)

20.INT. MARCENARIA DO GUARÁ - MANHÃ

20

Bia está com óculos de proteção serrando tábuas na serra de bancada. Guará entra no estabelecimento.

GUARÁ

Ué, chegaram cedo? Um milagre?

BIA

Então, Guará. Só veio eu hoje.

GUARÁ

Ah, claro...

BIA

Na verdade, eu vim mais cedo pra cobrir as funções do Tony. Já peguei a Tupia e entalhei a cabeceira daquela cama, arredondei as pontas das mesas...

Guará interrompe.

GUARÁ

Tá, Quê que foi com ele?

21.INT. HOSPITAL SÃO CAMILO DE LÉLIS - MANHÃ

21

Tony está sentado na recepção com a caixa de madeira no colo, aguardando. Letícia se aproxima dele.

LETÍCIA

Tony, ela já pode recebê-lo. Dr. Orlando está com ela lá no leito dezoito.

Tony se levanta

22. INT. HOSPITAL SÃO CAMILO DE LÉLIS/CORREDOR - MANHÃ 22

Tony caminha pelo corredor do hospital com a caixa em mãos. Enquanto caminha, Tony ouve choros. Tony olha pelas portas dos quartos enquanto caminha. Ao passar por uma das portas, já distraído e olhando para frente, é possível ver uma figura de terno preto em pé, dentro de um dos quartos. Tony não o vê, mas tem a sensação de algo estranho. Ele para e volta para checar com atenção dentro do quarto, e a figura agora não passa de um cabideiro com um casaco e um chapéu pendurados. Tony expressa estranhamento, mas segue seu caminho até o leito de sua mãe. Dr. Orlando está aguardando ao lado de fora da porta.

DR. ORLANDO

Olá Antônio. Tudo bem?

TONY

Bom dia, Doutor.

DR. ORLANDO

está tudo bem. Sua mãe acordou

melhor hoje, perguntou sobre você e sua irmã. Eu disse que você viria. Ela está meio grogue devido as medicações, tente mantê-la calma. Vamos?

Tony concorda com a cabeça, um pouco apreensivo. DR. ORLANDO abre a porta.

23.INT. HOSPITAL SÃO CAMILO DE LÉLIS/QUARTO - MANHÃ 23

Sentada na cama, de costas para a porta, está DONA JÚLIA(54) com seus cabelos pretos descendo pelas costas. Ela está olhando o céu pela janela.

TONY

Mãe?

DONA JÚLIA se vira lentamente.

DONA JÚLIA

Toninho? FILHO!!

Ele se aproxima de sua mãe e ajoelha em sua frente

TONY

(calmamente)

Oi mãe. Como você tá?

DR. ORLANDO

Vou deixar vocês conversarem.

O Doutor se retira.

DONA JÚLIA

Ai meu filho, que bom te ver. Eu tô confusa que só. O doutor falou que eu desmaiei e você me trouxe. E a Bia, meu filho, ela fez a prova.

TONY

Sim mãe, mas o enem foi semana passada.

Dona Júlia expressa um olhar confuso e apertado, discordando levemente com a cabeça.

DONA JÚLIA

Não, não... Mas... Eu fiz risoto. Aliás, você comeu risoto?

TONY

Mãe, a senhora fez risoto semana passada, foi no dia do risoto que você desmaiou.

DONA JÚLIA
(assustada)
SEMANA PASSADA?

TONY
Calma mãe, é efeito do remédio, a sua cabeça ainda está um pouco confusa. A senhora está melhorando aos poucos, por isso é bom descansar, não se preocupe que eu tô cuidando da casa, tá tranquilo.

DONA JÚLIA
Mas meu filho, o que vocês estão comendo? E o trabalho?

TONY
Tá tudo bem, a gente tá se virando bem. O mais importante é que você descanse. Olha, eu te trouxe uma coisa.

Tony mostra para Dona Júlia a caixa de costura com a letra "F" gravada na tampa. Dona Júlia pega a caixa com entusiasmo estampado no rosto. Ela abre a caixa, agora em seu colo e vê linhas, agulhas e outros materiais para crochê.

DONA JÚLIA
(Emocionada)
Ohh filho que lindo, obrigada.

TONY
Pra senhora passar o tempo enquanto os médicos realizam mais alguns exames. A senhora tem que ficar aqui mais um tempo, mas eu virei sempre que puder, ok?

DONA JÚLIA
Oh meu deus... Que fofo. Já sei até o que eu vou fazer pra você.

Dona Júlia pega a agulha de crochê com uma mão e com a outra, enrola o fio entre os dedos. Ela começa calmamente e consegue realizar alguns pontos muito bem. Tony está observando, com um leve sorriso de alívio no rosto. Em um momento, Dona Júlia para de realizar os movimentos. Sua mão começa a tremer.

DONA JÚLIA
Não consigo.

Dona Júlia treme cada vez mais.

DONA JÚLIA
Eu não consigo.

TONY
Calma mãe.

DONA JÚLIA
(Séria)
Não me mande ter calma!

DONA Júlia treme ainda mais.

DONA JÚLIA
(GRITANDO)
EU NÃO CONSIGO!

Desesperada, Dona Júlia pega a caixa de madeira e a atira na parede do quarto, destruindo o objeto. Dona Júlia começa a espernear e a gritar.

DONA JÚLIA
(GRITANDO)
NÃO CONSIGO! NÃO CONSIGO! NÃO
CONSIGO!

Tony se ergue e se afasta, assustado. Ele agora só consegue observar em choque.

Dr. Orlando entra no quarto e ao perceber a crise de Dona Júlia, corre para imobilizá-la na cama. Tony se recompõe do choque, sua mãe ainda está gritando a mesma frase. Ele corre para os corredores do hospital pedindo ajuda.

TONY
(GRITANDO)
AJUDA!!!

Uma enfermeira e um enfermeiro adentram no quarto, Tony fica na porta observando Dona Júlia em crise enquanto os enfermeiros a seguram contra a cama. DR. Orlando olha para a enfermeira.

DR. ORLANDO
Midazolan! Agora!

A enfermeira caminha até uma extremidade do quarto e procura por uma ampola do medicamento em uma cômoda hospitalar. Ela

prepara a agulha enquanto DR. ORLANDO e o enfermeiro seguram DONA JÚLIA. Tony, com os olhos arregalados apenas observa, parado na porta.

24.INT. CONSULTÓRIO DR. ORLANDO - DIA

24

Tony está sentado à frente de Dr. Orlando.

DR. ORLANDO

Esses episódios são raros. Creio que quando ela tentou praticar os movimentos do crochê, demonstrou limitações motoras e isso despertou um gatilho neurológico semelhante a um trauma.

TONY

Doutor... aquilo me assustou pra caralho. Tem algo que possa ser feito?

DR. ORLANDO

No momento só podemos esperar. Ela foi sedada e precisa descansar. Durante a crise ela bateu o braço com muita força na base da cama e pode ter resultado em uma fratura, ou rompimento de veia. Manteremos ela em observação, mas...

TONY

Mas o quê?

DR. ORLANDO

Entraremos em contato com um neurologista, o plano de saúde de sua mãe cobre. Além disso faremos outros exames para excluir outras condições que não se relacionam com Alzheimer. Por hora, deixe que cuidamos dela. Qualquer coisa entraremos em contato com você.

TONY

Posso voltar amanhã?

DR. ORLANDO

Claro, mas as visitas serão mais controladas para evitar outras crises.

Tony se levanta e aperta a mão de DR. ORLANDO.

25.INT/EXT. RUA 10/FUSCA

25

Tony está dirigindo rapidamente. Suas sobrancelhas estão franzidas de raiva. Em certo momento, seu rosto relaxa, ele para o carro, seus olhos se apertam e Tony chora baixinho. ele fica alguns segundos chorando, cabisbaixo. Ele dá a partida em seu fusca e segue para o trabalho.

26.INT. BARTÔ BAR - ANOITECER

26

Tony e Bia estão sentados numa mesa do bar bebendo. O bar está bem movimentado.

TONY

Foi assustador, Bia. Nunca imaginei ver ela daquele jeito. Eu travei.

BIA

Porra manim, eu devia ter ido com vc.

TONY

Na verdade foi bom que você não estava lá. Foi horrível.

BIA

E agora?

TONY

Agora é esperar, mas pelo visto deu merda. Como que a gente vai fazer se ela precisar de uma casa de repouso ou coisa do tipo?

Diego aparece no bar e se aproxima dos irmãos. Ele puxa uma cadeira e se senta, sinalizando com a mão para Bartô pedindo três doses. Olha para a tristeza nos rostos dos amigos.

DIEGO

E ae. Quê que rolou?

TONY

Coisa com a minha mãe, mas deixa quieto. Não tem o que fazer agora.

BIA

A gente dá um jeito, a gente sempre deu.

Loirinho, que estava no bar o tempo todo, se aproxima da mesa do trio e intima eles. Ele está bem vestido, com um casaco de couro e as mãos no bolso da calça jeans.

LOIRINHO
Senhores, senhorita...

DIEGO
Imrão, sem querer ser grosso, mas a gente não quer nada com você.

LOIRINHO
Calma rapaz. só vim perguntar daquele fusca preto ali. De quem é?

DIEGO
RAPAZ!?

Diego tenta se levantar, mas Tony o impede.

TONY
É meu, por quê?

LOIRINHO
Achei bem estiloso, só isso.

Tony olha com um olhar frio para Loirinho enquanto bebe um gole de cerveja. Bia o está encarando com indiferença. Diego parece furioso.

LOIRINHO
O capô é mais quadrado. O motor é na frente?

TONY
É... Motor de gol.

LOIRINHO
Credo, teve que fazer outro carro dentro desse praticamente. Deve ter ficado uma nota.

TONY
Na verdade, foi um presente.

LOIRINHO
Hmm. Realmente, você não tem cara que conquista o seu, mesmo.

Tony se levanta calmamente da cadeira e segura a garrafa de cerveja que estava sobre a mesa, como se fosse um porrete.

TONY

Como é que é, playboyzinho do caralho?

LOIRINHO

Relaaaxa, Zé. Quer fumar um da massa pra acalmar? Se quiser a gente tem. Da flor.

BIA

Calma, Tony. E você moleque, vaza!

LOIRINHO

Essa vagabundinha fala por você, gostosão?

Diego surge por trás de Tony e desfere um soco muito bem dado na cara de Loirinho. O sangue espirra centímetros no ar e Loirinho cai ao chão. Na mesa mais afastada, o JOVEM MUSCULOSO que acompanha Loirinho vê a cena e avança correndo em direção ao trio. Diego e Tony assumem poses de luta enquanto o Musculoso avança até eles, e quando ele os alcança Diego é derrubado, Tony golpeia a garrafa na cabeça do Musculoso, que vai ao chão. Diego e Tony desferem chutes no musculoso porém, se escuta um disparo abafado. Loirinho está no chão armado com uma calibre 38 apontada pra cima. Todos no bar se abaixam embaixo das mesas, ouve-se gritos femininos de pânico.

LOIRINHO

E agora? Vamos brincar?

DIEGO

Corre, corre!!!

O trio se dispersa. LOIRINHO dispara na direção dos dois rapazes. Bia corre para dentro do bar.

Diego pula o muro do estacionamento.

Tony corre para seu fusca agachado e desviando dos disparos.

Ele alcança o carro e dá a partida enquanto Loirinho caminha calmamente até ele atirando e destruindo as janelas e lateral do fusca. As balas acabam e Tony consegue escapar. Loirinho observa enquanto Tony pilota para fora do estacionamento, e depois olha para o Musculoso que já está de pé e acena com a cabeça. O Musculoso, corre até a BMW, entra no carro, acelera e para Loirinho entrar pela porta do passageiro.

Perseguição. Tony está dirigindo rapidamente, ele passa a mão em seu braço esquerdo e nota um ferimento de bala. Ele sente a dor por alguns segundos enquanto alcança o celular e tenta ligar para Bia, mas ninguém atende. Com o celular na orelha, o braço ferido e pilotando, ele olha pelo retrovisor e avista a BMW de Loirinho se aproximando. Loirinho se senta na janela da BMW e dispara contra Tony como um maníaco.

Tony se abaixa enquanto as balas quebram o vidro de trás do fusca. Ele tenta manobras para escapar das balas. As balas de Loirinho não acabam. Em certo ponto, uma bala acerta as costas de Tony, ele fraqueja, perde o fôlego. Na meio estrada ele avista a imagem de uma figura masculina de terno preto, não é possível ver seu rosto. Tony instintivamente tenta desviar da figura na estrada, jogando o fusca para fora da estrada e capotando o carro várias vezes. A BMW para no acostamento, Loirinho sai do carro e vê o fusca de Tony destruído. Ele sorri.

(FADE OUT)

Tony está frente a frente com Alessia. Eles estão sentados nas cadeiras, parados. Alessia está com as pernas cruzadas, Tony passa as mãos na cabeça. Eles ficam quietos por alguns segundos.

ALESSIA

Quem diria.

TONY

Pois é. Essa parte você não sabia.

ALESSIA

Não foi assim que você veio parar aqui.

TONY

Mas foi aí que tudo mudou. Eu lembro até do gosto horrível na boca que senti naquela noite. E aquele filho da puta.

ALESSIA

Bom, pelo menos você acertou as contas depois.

TONY

É. Já tinha te agradecido antes?

ALESSIA

Não, mas não se preocupe. Atente-se
ao que tem de fazer.

Tony estrala o pescoço com um toque de agonia.

TONY

Humpf. Aonde eu estava...

29. INT. HOSPITAL SÃO DOMINGO DE LÉLIS - DIA

29

Está tudo escuro. É possível ouvir a respiração de alguém ao fundo. De repente é possível ouvir batimentos cardíacos. Gradativamente, os olhos de Tony vão se abrindo, revelando o teto branco do hospital. Tony abre os olhos, com a visão meio turva e embaçada, ele esfrega seus olhos. Ao recuperar a visão, ele é tomado por medo. Ele está deitado em uma cama de hospital e envolta da cama, há figuras humanas grotescas em pé, o rodeando. À esquerda há duas mulheres e um homem, as mulheres estão pálidas e uma está com o rosto desfigurado, o homem parece estar em um estágio avançado de decomposição. Ao lado direito há dois homens e um corpo aparentemente feminino. O corpo feminino está decapitado, os homens estão pálidos e sem os olhos. No pé da cama está a homem sem rosto e de terno preto, usando um chapéu levemente abaixado. Todas as figuras estão com os corpos direcionados para Tony, que está em pânico.

Uma ENFERMEIRA entra no quarto e caminha tranquilamente até a prancheta que está localizada no pé da cama. Ela percebe que Tony está acordado.

ENFERMEIRA

(assustada)

Ai meu deus!

Ela deixa a prancheta cair. Tony está catatônico, olhando para a enfermeira. Ela sai correndo.

ENFERMEIRA

Doutor!! Doutor!!

A ENFERMEIRA se retira do quarto, as figuras ainda estão rodeando Tony. Alguns segundos se passam e Dr. Orlando adentra o quarto juntamente com a enfermeira e se aproxima de Tony. Ela checa os sinais vitais de Tony enquanto Dr. Orlando checa a visão de Tony com uma lanterninha. Tony está com cabelos

mais longos e a barba por fazer.

DR. ORLANDO

Que bom que acordou, meu caro. Como
você está se sentindo?

Tony olha para Dr. Orlando, e olha ao redor, as figuras ainda
estão ali paradas, mas ninguém além de Tony parece conseguir
vê-las.

TONY

Minha garganta tá seca.

DR. ORLANDO

Calma, não se esforce muito. Vamos
te arrumar uma água.

Dr. Orlando sinaliza com a cabeça para que a ENFERMEIRA busque
água para Tony.

DR. ORLANDO

Olha meu filho, fique calmo. Você
sofreu um acidente. Encontraram você
preso nas ferragens do seu carro, na
saída da cidade. Você também foi
baleado por um psicopata. Do que
você se lembra?

TONY

Do que eu lembro?

30. EXT. ESTRADA - FLASHBACK

30

Tony é baleado dentro de seu carro.

Loirinho está sentado na janela da BMW disparando.

o homem de terno e chapéu surge no meio da estrada. Tony
capota.

31. 20.INT. HOSPITAL S.C.L - DIA

31

Tony olha para frente e reconhece aquele mesmo homem ali,
parado, no pé de sua cama. Tony o observa por alguns segundos.

TONY

Um psicopata tentando me matar.

A ENFERMEIRA chega com o copo de água e entrega para o doutor.
Dr. Orlando entrega calmamente o copo para Tony que toma tudo

de uma vez. Após tomar, Tony aperta sua garganta com a mão, demonstrando dor.

DR. ORLANDO

Olha Antônio, preciso que você fique calmo. No acidente você bateu a cabeça com muita força. O trauma te induziu a um coma estrutural.

TONY

Coma?

DR. ORLANDO

Sim. Você está nesta cama há oito meses.

TONY

(espantado)
OITO MESES??

DR. ORLANDO

Calma, não se esforce muito. Sobre sua mãe, ela ainda está conosco, mas não está em uma situação que possa lhe visitar, conversaremos sobre isso outra hora.

TONY

Minha irmã! Cadê minha irmã?

ENFERMEIRA

Já solicitei para que a recepção entre em contato com ela.

DR. ORLANDO

Por enquanto descanse, rapaz.

Tony olha novamente para aquelas figuras bizarras em volta de sua cama.

32.INT HOSPITAL SÃO CAMILO DE LÉLIS - NOITE

32

Tony está sentado, encolhido em uma poltrona no canto do quarto de hospital e segurando um copo de água, trêmulo. As figuras grotescas ainda estão ali. Ele está observando o comportamento delas, elas não se movem, apenas ficam paradas com o torso inclinado para ele. Ele levanta da poltrona com um pouco de dificuldade e anda mancando para a outra extremidade do quarto mantendo certa distância delas. As figuras o acompanham com o rosto e torso, como se o peito delas seguisse Tony como uma bússola. Ele volta para a poltrona. Bia adentra

o quarto, ela está com uma vestimenta preta com jaqueta de couro. Ela passa por entre as figuras grotescas com indiferença e se agacha ao lado de Tony e o dá um abraço.

BIA

Mano do céu, como você tá?

TONY

Você tá fedendo.

BIA

E você parece que saiu de um coma.
Como você tá se sentindo?

Tony olha para as figuras grotescas.

TONY

Cê não tá vendo?

BIA

Ah, nem tá tão feio assim. Inclusive
esse seu cabelinho tá uma graça.

Bia ajeita o os cabelos de Tony.

TONY

acho que eu tô louco.

BIA

Calma maninho, você acabou de sair
de um coma, o médico disse que você
tem que ficar em observação. Eu vou
estar aqui com você.

Bia se aproxima de Tony, ajoelha ao seu lado e aproxima o rosto bem perto dele.

BIA

Me conta uma coisa. Você ficou oito
meses sem cagar?

TONY

Vai se foder.

BIA

É sério, esse tempo todo deitado
deve ter muita bosta acumulada.

TONY

Bia, eu não tô pra brincadeira.

BIA

Só quebrando o gelo, tô feliz que
você voltou pra gente.

Eles ficam em silencio por alguns segundos. Tony segue olhando
para as figuras grotescas.

TONY
Mana. E o Diego?

Bia suspira e antes que pudesse falar Dr. Orlando adentra o
quarto.

DR. ORLANDO
Como estamos por aqui, jovens? Bia,
você consegue cuidar dele por
enquanto, certo?

Bia concorda com a cabeça.

DR. ORLANDO
Ele está em recuperação, mas está
muito bem. A fisioterapia começa
amanhã mesmo para desatrofiar os
músculos das pernas. inclusive, o
senhor deveria estar na cama.

TONY
Eu consigo andar.

BIA
Eu cuido dele. Se quiser, eu busco
algumas coisas lá em casa.

TONY
Olha, eu não quero ficar aqui.

DR. ORLANDO
Impossível. Descanse hoje.

BIA
Relaxa hoje, manim, eu te faço
companhia.

Tony, frustrado, olha para as figuras grotescas e suspira.

33. HOSPITAL SÃO CAMILO DE LÉLIS - MADRUGADA

33

Tony está sentado, com as costas apoiadas na cabeceira da
cama. Bia está dormindo na poltrona. As figuras grotescas
ainda o rodeiam.

TONY
(calmamente)
O que vocês querem?

Elas não reagem a princípio. Alguns segundos depois. Todas as figuras usam as mãos e apontam pra o teto. Tony não compreende. As figuras grotescas permanecem com os dedos apontados para o teto. Ele fica curioso. Tony se levanta da cama e sai do quarto, as figuras permanecem no quarto, estáticas.

34. HOSPITAL SÃO CAMILO DE LÉLIS/CORREDOR - MADRUGADA 34

Tony caminha pelos corredores do hospital. Os quartos estão fechados, mas o vento circula e chia nos ouvidos dele.

35. HOSPITAL SÃO CAMILO DE LÉLIS/ESCADAS - MADRUGADA 35

Ele sobe as escadas do hospital e caminha até o quarto de sua mãe. A porta está destrancada e ele abre suavemente para espiar. Dona Júlia está deitada na cama usando um respirador.

36. HOSPITAL SÃO CAMILO DE LÉLIS/QUARTO - MADRUGADA 36

Tony adentra o quarto e se aproxima de sua mãe. Ele faz um carinho no rosto dela.

37. HOSPITAL SÃO CAMILO DE LÉLIS - DIA 37

Tony e Bia estão arrumando uma mochila. As figuras grotescas agora estão sentadas no chão, espalhadas pelo quarto.

BIA
Não ia falar nada, mas ainda bem que
você melhorou. Eu não aguento mais
aqui.

TONY
Nem me fala. Mas duas semanas de
fisioterapia valeram a pena. Tô cem
por cento.

Tony coloca a mochila nas costas e dá um passo, quase caindo ao chão e apoiando nos ombros de Bia.

BIA
Talvez uns oitenta por cento...

Ele dá uma risadinha e ambos caminham para fora do quarto enquanto Tony olha para as figuras grotescas uma última vez.

Tony e Bia adentram a casa. As cortinas estão fechadas e a casa está pouco iluminada. Tony caminha devagar até seu quarto, abre a porta e liga a luz. O quarto está arrumado.

TONY

Aquele Gol preto até combina com
você.

Tony caminha até sua a cama e se senta. Bia alcança um cigarro no bolso de sua calça e põe na boca. Tony fica decepcionado.

BIA

Tentei manter o quarto limpo pra
quando você acordasse.

TONY

Então você fuma agora?

BIA

Olha, eu tô tentando ser a mais
tranquila possível, mas não tem
jeito fácil de te contar. Então vou
te mostrar.

Bia tira outro cigarro do maço e entrega a Tony.

BIA

Você vai fumar em dobro agora.

Bia está dirigindo um Gol preto e Tony está no banco do carona com a cabeça apoiada na janela, observando a paisagem.

Bia para o carro lentamente, pega dois cigarros dentro de seu maço, acende os dois e passa um para Tony, que o pega e dá um trago. Bia aponta para o porta luvas, Tony o abre e pega um envelope.

BIA

Olha em volta.

Tony se ajeita no banco do carona, dá um trago e observa os arredores da rua. Há bancas que vendem milho assado e jaboticaba de um dos lados da rodovia. Do outro, há uma revendedora de carros de luxo. Ele observa o ambiente enquanto uma boiada passa em frente a fachada da revendedora, e ao lado da mesma há um lote em obra, com uma placa do mesmo nome. "Lux MOTORS".

TONY

Per aí...

BIA

Abre o envelope.

Tony abre o envelope e tira fotografias reveladas de dentro. São foto de um estabelecimento incendiado, em uma das fotos, é possível ler "GUARÁ MADEIRAS". Tony volta os olhos para o lugar em reforma.

BIA

Ninguém conseguiu falar direito o que houve. Disseram que a fornalha simplesmente rompeu enquanto o Guará tava distraído e saiu queimando tudo, mas eu não acredito.

TONY

Bia... Que porra é essa?

BIA

Você tava vegetando no hospital e eu vim trabalhar. Era uma segunda-feira, cheguei aqui e tava tudo queimado.

TONY

Meu deus. Como você não me falou isso antes? E o Guará?

Bia olha para Tony com lágrimas nos olhos.

40.INT. CEMITÉRIO JARDIM DA SAUDADE - DIA

40

Tony e Bia estão de pé, parados em frente a uma lápide. Nela está escrito "JOÃO ALENCAR BATISTA, GRANDE AMIGO e IRMÃO". O casal de irmãos estão calados, sérios.

TONY

Eu não acredito nisso. Ele era tipo um pai pra gente.

BIA

É certo que ele não queria abandonar o lugar de jeito nenhum, mas ficar lá dentro pra morrer é coisa de louco.

TONY

Tem mais alguma coisa que eu precise saber?

41.INT. INT.BARTÔ BAR - FIM DA TARDE

41

Tony e Bia chegam de carro no bar pelo estacionamento. O público é composto por jovens bem vestidos. Há música pop tocando. Tony e Bia saem do carro e vão caminhando por entre os jovens até encontrar uma mesa vazia.

TONY

Nossa... aqui tá uma bosta.

BIA

Pois é.

TONY

Bia, e aquele loirinho filho da puta que quase me matou?

Bia quase comenta sobre, mas é interrompida por Bartô.

BARTÔ

Não acredito!!!

Tony se assusta e Bartô o abraça, levantando-o do chão.

TONY

(sufocado)

Calma aí Bartô.

BARTÔ

Meu deus, moleque. Achei que nunca mais ia te ver. Quando você acordou?

Bartô solta Tony. Tony ajeita suas roupas.

TONY

Faz uns dias, mas pelo clima era melhor eu ter continuado em coma.

BIA

Bartô, eu acho que esse enjoado precisa de uma cerveja.

BARTÔ

Mas já pode? eu fico impressionado. O malandro entra em coma, sai do hospital e já vai direto no boteco?

BIA

O dia está pedindo sua colaboração.

Bartô apenas concorda com um olhar empático, põe a mão sobre o ombro de Tony.

BARTÔ

As coisas estão mudando, Toninho.
Vou pegar uma cerveja pra vocês.

Bartô se retira para buscar uma cerveja. O casal de irmãos se senta em uma mesa do bar. Há uma televisão na parede passando o noticiário local.

TONY

Eu acho que era realmente melhor eu ter continuado em coma. Como vou fazer sem emprego? Como você se virou por todos esses meses?

BIA

Respira, mano.

Bartô chega com uma garrafa e dois copos, abre a cerveja e dá dois tapinhas no ombro de Bia. Ele se retira.

BIA

Olha, eu sei que é muita informação, mas as coisas foram acontecendo. Eu tive que me virar pra pagar as suas contas do hospital e manter a mamãe bem.

TONY

Como?

BIA

Então, surgiu uma oportunidade...

Bia se distrai com o noticiário passando na televisão.

BIA

Espera. Aumenta aí, Bartô.

Bartô aumenta o volume gradativamente com um controle.

JORNALISTA

(TELEVISÃO)

...com o aumento da violência na cidade de Lobeira De Goiás. Vamos agora com Rodrigo Estácio próximo à cena do crime. É com você Rodrigo.

JORNALISTA 2

(TELEVISÃO)

Obrigado Maria. Três corpos foram encontrados em um terreno baldio no setor São Dimas. Os corpos de uma mulher e dois homens foram encontrados hoje de manhã por trabalhadores que capinavam o local, a polícia foi...

Tony, Bia e Bartô estão observando a notícia.

BARTÔ

Deus do céu, já é o quarto caso em três meses. Mas o mais preocupante são as gangues dos corpos.

JORNALISTA 2

(TELEVISÃO)

...a polícia militar imputa que a causa esteja relacionada a uma organização criminosa de Goiânia. Casos parecidos vêm acontecendo em cidades paralelas à BR-040, como a cidade de Lobeira, os corpos dos homens foram identi...

TONY

Gangues dos corpos?

BARTÔ

Tem algum grupo de bandidos que saem roubando corpos aqui e aos arredores, sabe-se lá por quê. Aliás, eu acho que são um grupo.

Tony fica reflexivo.

TONY

Desde quando isso acontece?

BIA

Faz uns meses. É bem estranho, e a polícia tá mais preocupada com os assassinos que deixam os cadáveres espalhados por aí do que com esses ladrões sem fé.

TONY

Deus... Que bagunça.

BIA

Uhum. Tem muita gente desaparecendo em Goiânia por conta duma rivalidade de facções.

TONY

Sinistro.

Tony toma um gole de cerveja e sente uma dor de cabeça forte, pondo a mão na testa.

TONY

Bia, eu acho melhor vazar. Amanhã eu vejo o que eu faço pra arrumar um emprego.

BIA

Maninho, você pode relaxar por enquanto que eu cuido de tudo.

TONY

Você ainda não me disse o que faz.

BIA

Eu tô trabalhando como motorista pra uma transportadora. Tô ganhando bem.

TONY

Hmmm, enfim. Eu não posso deixar minha irmã mais nova ficar me bancando.

Bia dá uma risadinha e brinda com Tony.

BIA

Matando essa garrafa vamos pra casa.

(FADE OUT)

42. INT. CASA DE TONY E BIA - MANHÃ

42

LEGENDA - 1 MÊS DEPOIS

O despertador toca e Tony desliga rapidamente. Ele veste sua camisa da empresa e por cima, sua jaqueta. Pega sua maleta de materiais e sai pela porta.

43. INT. SUPER LUZ ELETRICISTAS - MANHÃ

43

Tony entra na empresa e atravessa a loja até o fundo do salão aonde fica a sala do PATRÃO. Tony para em frente a porta e

quando vai bater à mesma, ela se abra. De dentro do escritório saem dois homens de terno com rostos apáticos e bloqueiam a passagem de Tony, que dá um passo pra trás. Ele observa dentro do escritório e vê que há um homem de cabelos grisalhos e terno preto apoiado com as mãos na mesa do Patrão, de costas para Tony. Um dos homens apáticos fecha a porta sem sequer olhar para Tony, ele se afasta. Tony caminha até a fachada da loja e acende um cigarro enquanto espera. Ele observa ao redor e vê o carro preto que parou na marcenaria de GUARÀ meses atrás. Ele traga o cigarro um pouco intrigado. Pouco tempo depois os homens de preto e o homem grisalho saem pela fachada e passam ao lado de Tony. Os homens bloqueiam Tony de ver o rosto do homem grisalho, mas é possível ver a abotoadura de uma de suas mangas, é um pentagrama. Tony expressa estranhamento, dá um peteleco no cigarro e adentra a empresa.

44.INT. ESCRITÓRIO/SUPER LUZ ELETRICISTAS - DIA

44

Tony bate na porta.

PATRÃO (O.S)

(Abafado)

Entra.

Tony se escora na porta. O patrão está digitando em um computador

PATRÃO

Eaí, rapaz. Como estão as coisas?

TONY

Tranquilo. Chefe, sobre o pagamento.

PATRÃO

Vou depositar agora. Fez um bom trabalho, Tony. Vou até te pagar um bônus. Deixa só eu terminar umas ordens de serviço aqui que aqueles figurões me atrasaram.

TONY

O que eles queriam?

PATRÃO

Ah, eles querem comprar a loja. Gente assim tá aparecendo com muita frequência. Mas não precisa se preocupar.

Tony só acena com a cabeça, porem receoso. E se retira do

escritório

45. INT/INT. RUA/GOL PRETO - NOITE

45

Tony sai pela porta da frente da eletrícista e Bia está escorada em seu Gol preto do outro lado da rua esperando por ele.

TONY
Direto pro bar?

BIA
Hoje não. Hoje vamos fazer algo diferente. Entra aí.

Bia entra no carro, seguida de Tony. Bia entrega um cigarro para Tony, que o acende.

TONY
Caralho Bia, aqui tá fedendo a bicho morto. Abre a janela.

Bia dá a partida no carro e acelera.

46. INT. PUB JAZZY CRUDELE - NOITE

46

O casal de irmãos caminha até entrada da boate. Na porta há muitos jovens bem vestidos bebendo bebidas coloridas. A entrada da boate brilha vermelho neon, com o nome Frevo Louco piscando. Os irmãos caminham por dentro da boate e está muito movimentada. Vários jovens dançando e outros se beijando. Bia caminha a frente e eles passam pela pista de dança.

47. INT. PUB JAZZY CRUDELE/SEGUNDO ANDAR - NOITE

47

Eles sobem escadas para o segundo andar VIP e se sentam em uma mesa com acentos acolados na parede revestidos em couro. De onde eles estão é possível ver o andar de baixo.

TONY
Eae, Bia!? Área vip e tudo mais. Eu quero um trampo nessa sua empresa também.

Bia não responde. Tony olha ao redor. Bia gesticula para uma atendente e a mesma se aproxima dos dois.

BIA
Dois blues, por favor.

A atendente apenas concorda com um sorriso e se retira.

TONY

Eu sempre quis saber como era aqui dentro. Parece um dos cômodos na casa do capeta. Não sei como você consegue se divertir com tudo que tá rolando.

BIA

Aqui virou o fluxo. Todo o santo riquinho tem vindo pra cá no final de semana em busca de droga e música.

TONY

Mas por quê aqui?

BIA

Estamos no centro do mundo, maninho. A cidade tá crescendo.

TONY

Tá, mas por que você me trouxe aqui? Eu não sei se você percebeu, mas eu não tô muito afim de festa.

BIA

Você já vai saber.

Eles observam o movimento do andar de baixo, a atendente posiciona os uísques na mesa dos irmãos e se retira. Tony toma um gole e avista uma moça extremamente elegante caminhando pelo andar de baixo acompanhada de dois seguranças. Um homem grande e uma mulher. Eles sobem as escadas da área VIP e vão de encontro a Tony e Bia. A moça elegante é ALESSIA(?), Bia e Tony se levantam.

ALESSIA

Olá, Bianca. Como estão as coisas.

BIA

Melhorando. Esse é meu irmão.

Alessia estende a mão para cumprimentar Tony.

ALESSIA

Que bom que se recuperou. Antônio, ouvi falar muito de você. Vamos nos sentar.

Os guarda-costas se dirigem ao bar enquanto Alessia e os irmãos se sentam novamente. Alessia sinaliza para a atendente

que já se aproxima com seu drink e o posiciona na mesa.

ALESSIA
O que achou do Pub, Antônio?

TONY
É Tony. Sem querer ofender, mas eu prefiro um bar.

ALESSIA
Entendo. E então...

Tony olha para Bia e para Alessia, confuso.

TONY
E então o quê?

ALESSIA
Você não contou pra ele?

BIA
Achei melhor deixar você explicar.

Alessia toma um gole.

ALESSIA
Bom, não há razão para enrolação. Eu sou assessora de um médico italiano muito rico com uma pesquisa extremamente importante para a humanidade, e por enquanto é só isso que você precisa saber sobre mim.

TONY
Bom, eu imagino que esse "médico" tem uma proposta pra gente?

ALESSIA
Só pra você. Bianca já é minha funcionária.

Tony olha novamente para Bia, desconfiado.

TONY
Achei que você trabalhava para uma transportadora.

BIA
Tecnicamente eu sou uma transportadora.

ALESSIA

Me diga, Tony. Você acredita que para alcançar o sucesso em algo é necessário sacrifícios, certo? Pois bem, italianos não gostam de se arriscar tanto assim. Meu patrão foi convidado a se retirar do S.S.N por ter métodos de pesquisa considerados um pouco... "Não ortodoxos". Para continuar sua pesquisa, ele teve de vir para o Brasil.

TONY

S.S.N?

ALESSIA

servizio sanitario nazionale. É o sistema de saúde pública da Itália.

TONY

Eu não sou nenhum gênio, mas eu imagino que pra um cara perder um cargo trabalhando pro governo, esse seu chefe deve ter feito muita merda.

ALESSIA

Pois bem. Meu patrão estuda como as sinapses e os elementos químicos que compõem o corpo humano reagem em alguns momentos antes e após a morte. Sua pesquisa busca encontrar mais respostas sobre a vida e como reduzir o sofrimento antes de catástrofes ou acidentes.

TONY

Certo, seu patrão estuda gente morta. E afinal o que você faz para esse médico das estrelas?

ALESSIA

Eu faço a captação de recursos para neuropesquisa.

TONY

Captação? Espera...

Tony olha para Bia, que está sentada confortavelmente ao seu lado bebendo seu uísque.

TONY

Bia... Por que o seu carro tava
fedendo tanto?

ALESSIA

Sua irmã é uma agente indispensável
para nossa operação. Por favor, me
acompanhem.

Alessia se levanta e caminha para o Bar da área vip. Bia vira seu copo e a segue juntamente de Tony. Ele olha para sua irmã como se não a reconhecesse. Do outro lado do balcão do bar há um alçapão. Um dos guarda costas de Alessia o abre e desce por ele. Alessia dá a passagem para os irmãos.

ALESSIA

Depois de vocês.

48. INT. ARMAZÉM DE CORPOS - NOITE

48

Bia desce as escadas primeiro, seguido por Tony, depois Alessia e depois sua guarda-costas. O lugar está levemente iluminado apenas pela luz vermelha que entra pelo alçapão. A Guarda-costas fecha o alçapão e Alessia liga a luz interna do armazém, os olhos de Tony ardem com a luz forte e depois são reveladas vários corredores com prateleiras contendo caixões.

TONY

Tá muito frio.

O guarda costas grande entrega um casaco apropriado para Tony. Ele o pega em silencio. Alessia guia Tony por um dos corredores.

ALESSIA

No século dezessete, isso era
chamado de "ressurrecionismo".
Prática comum para chegarmos no
avanço médico que nos encontramos
hoje.

Alessia para ao lado de um dos caixões e o abre, revelando um corpo deformado e congelado. Tony, põe a mão na boca e embrulho o estômago, quase vomitando e se afastando dos demais. Bia vai até ele e coloca as mãos sobre seus ombros. Ele a empurra.

TONY

Que porra é essa Bia?

BIA

Calma. Você não entendeu.

TONY
Você enlouqueceu! Meu Deus.

ALESSIA
Você disse que ele aguentaria.

BIA
Eu vou prepará-lo.

TONY
Preparar o caralho! Você acha que eu vou sair por aí roubando corpos?

BIA
É tudo pela medicina, maninho. Sem falar que com a grana podemos levar a mamãe pra um lugar melhor. Onde podem cuidar dela.

TONY
Isso é muito escroto. Você vai ser presa.

BIA
Não vou, sou a melhor no que faço.

Tony ainda com a mão na barriga, sacode a cabeça como se estivesse tentando se livrar de uma dor. Ele vê imagens das figuras bizarra que viu no hospital.

TONY
Meu deus, isso não é normal. Quanto tão te pagando pra fazer essa merda.

ALESSIA
Quinze mil reais.

Tony se ergue lentamente. Olha para Alessia com ódio no olhar. e caminha até ela.

ALESSIA
Por espécime.

TONY
você acha que eu sou algum escroto profanador de túmulos?

Bia se aproxima de Tony calmamente.

BIA

Tony, eu recebi uma ligação hoje cedo. O hospital não pode mais manter a mamãe. Ela já foi diagnosticada com Alzheimer. Eu não sei como cuidar dela e você, sabe?

Tony olha para os caixões em volta.

ALESSIA

Discutam a relação outra hora. Bianca, você já sabe o modus operandi.

Alessia sai do armazém pela garagem. Bia está olhando para Tony.

BIA

Desculpa não ter te contado.

Ela tenta tocá-lo, mas ele sai correndo pela porta da garagem.

49.INT. HOSPITAL S.C.L./QUARTO DE JÚLIA - NOITE

49

Tony está em pé ao lado de sua mãe. Ela está apenas dormindo tranquilamente. Ele caminha até a janela do quarto. Lá fora o céu está escuro, Tony se sente triste e respira aflito. DR. ORLANDO adentra o quarto de hospital pelas costas de Tony.

DR. ORLANDO

Tony. Não sabia que estava aqui.

TONY

Quis ver como ela tá. Ela parece melhor.

DR. ORLANDO

Você tem visto os noticiários ultimamente, certo?

TONY

Aham.

DR. ORLANDO

Pois então. Com o aumento da violência e essas atrocidades acontecendo na cidade, o hospital está sofrendo uma superlotação e infelizmente, não podemos mais alocar Dona Júlia.

TONY

Doutor, eu tenho que trabalhar. Não

tem como ficar perto da minha mãe o tempo todo.

DR. ORLANDO

Infelizmente está fora do meu controle. inclusive já burlei alguns protocolos para que ela ficasse um pouco mais e como pode ver, ela está melhorando. Olha só...

Dr. Orlando pega alguns panfletos de casas de apoio de seu jaleco.

DR. ORLANDO

Se for o caso, aqui têm o contato e um resumo básico sobre algumas casas de apoio para idosos. Há também a possibilidade dos sistemas públicos, mas nesses casos há uma fila enorme. É o máximo que posso fazer.

Tony pega os panfletos e fica encarando eles um pouco. Dr. Orlando dá um tapinha amigável nas costas de Tony e se retira. Tony olha para sua mãe.

50.INT. CASA DE TONY E BIA - NOITE

50

Tony entra em casa. Bia está sentada na sala assistindo ao noticiário. Ela muda a TV. Ela se ajeita no sofá, Tony se aproxima e senta ao lado dela.

TONY

Me mostre como faz.

Bia abre um sorriso macabro.

51.EXT. FACHADA IML - NOITE

51

Tony e Bia estão escorados em uma Saveiro preta com capota do outro lado da rua onde fica O IML. Estão com roupas e luvas pretas. Eles observam a movimentação no local discretamente.

TONY

Não sei se eu dou conta disso.

BIA

Relaxa, o legista é um imbecil. ele deve estar de plantão hoje por conta de tanta gente morta.

TONY
Se seu plano der errado a gente tá
na merda.

BIA
Não é minha primeira vez. Lembre-se,
entra pela porta dos fundos. vai ter
uma câmara fria aonde eles guardam
os corpos. Você vai ter que achar.
Eu desligo as luzes.

Bia pega um Taser dentro do carro.

TONY
Precisa mesmo?

BIA
Nunca se sabe.

Tony veste uma balaclava e vai em direção a traseira do IML.

52.EXT. PORTA DOS FUNDOS DO IML - NOITE 52

Tony sai de trás de uma lixeira de máscara. Bia estaciona o carro em um lugar mais bem posicionado e escondido. Ela sai do carro, veste uma balaclava, pega um grande alicate e caminha até uma caixa de força na lateral do prédio. Ela corta os fios.

53.INT. IML/SALA 01 - NOITE 53

O IML é pequeno. Dentro dele está o MÉDICO LEGISTA(34), calvo e de óculos, com um olhar meio tonto. Ele está realizando cortes em um corpo deitado em uma mesa de aço inox. A luz cai.

LEGISTA
Que merda!

Luzes de emergência vermelha se acendem no chão. o Legista larga o bisturi e tira as luvas xingando. ele retira seu jaleco o pendura em um cabideiro na parede, sai da sala e começa a caminhar até as escadas de emergência e descer para o subsolo.

54.EXT. FUNDOS DO IML - NOITE 54

Tony anda agachado até a parte traseira do IML. Ao chegar na porta, ele pega algumas ferramentas na mochila para arrombá-la, porém assim que ele se apoia perto da fechadura, a porta se abre. Tony a empurra e termina de abri-la.

55.INT. INTERIOR DO IML - NOITE 55

Dentro do IML está escuro, mas há luzes de emergência no chão que guiam até a saída que ele abriu. Tony guarda as ferramentas na mochila, retira o Taser de dentro da mesma, posiciona a mochila na porta para que ela não se feche e adentra o local. Ele caminha devagar e olhando para o chão, ele escuta o som de um gerador que aumenta gradativamente conforme ele caminha, É sua pista para a câmara fria. Ele faz uma curva em um dos corredores escuros e para, parece ter algo no fim do corredor, um vulto. Tony aperta os olhos e depois os arregala. É o homem sem rosto que ele viu várias vezes antes, porém, desta vez o homem está em uma pose diferente de antes. Ele está com o dedo indicador apontado para uma direção. Tony não sente medo, fica intrigado. Ele segue a direção para onde aquele homem de terno e sem rosto está apontando. Para isso, Tony tem de se aproximar um pouco mais dele. Ele se depara com uma porta de ferro e torna a olhar para a figura que ainda está ali, parada a poucos metros dele. Tony entra e se encontra em uma sala escura com três cadáveres ensacados e deitados em cima de bancadas de aço.

56. INT. SUBSOLO DO IML - NOITE

56

O Legista abaixa uma manivela elétrica, ligando um gerador de emergência. Ele caminha escada acima em direção a porta da escada, mas Bia fecha a porta, o trancando lá dentro.

57. INT. SALA DOS CORPOS IML - NOITE

57

As luzes se acendem na sala. Tony se ergue e caminha lentamente até um dos corpos para observar. Ele chega bem perto de um dos corpos e abre o zíper do saco, é uma mulher sem mandíbula. Tony sente o cheiro pútrido, quase vomita, porém engole seco. Ele começa a estudar aquela sala para ver se encontra algo que o ajude a transportar o corpo para fora. Ele olha para o teto e vê que há uma câmera, mas ela está apontada para baixo e sem nenhuma luz vermelha.

No canto da sala há um carrinho de lixo e próximo a ele, está o jaleco do Legista. Ele pensa um pouco e tira a balaclava, guarda o Taser no bolso, vai até o jaleco e o veste por cima das roupas. Após vestir o jaleco, ele ouve o engatilhar de uma arma.

SEGURANÇA

Quieto. Quem é você?

O SEGURANÇA(??) está com uma pistola apontada para as costas de Tony, que está tremulo com a mão nos botões do jaleco.

TONY

Calma. Eu sou assistente do Doutor.

SEGURANÇA

Porra nenhuma rapá, eu trabalho aqui a dois anos.

TONY

Eu fui contratado há um mês, por conta do aumento da demanda.

SEGURANÇA

Rapaz, rapaz... A luz acaba e você surge aqui dentro do nada. Quê que você quer aqui.

Tony tenta pegar seu Taser mas o segurança dá um passo a frente botando a arma na nuca dele.

SEGURANÇA

Cê tá louco, moleque?

TONY

Só quero pegar minhas credenciais e te mostrar.

SEGURANÇA

(curioso)

Vire-se. De-va-gar.

Tony se vira lentamente pelo lado contrário de seu bolso com o taser. Ao terminar de se virar, segura a mão armada do segurança e defere um choque longo em sua barriga. O segurança treme e vai ao chão. Tony fica assustado, olha para os corpos nas bancadas e respira fundo, ficando sério.

58.EXT/INT. BECO PRÓXIMO AO IML/SAVEIRO - NOITE

58

Bia está escorado no volante, preocupada. Ela está observando todas as direções possíveis. Bia escuta sons, parece algo se arrastando. O som aumenta gradativamente até que Tony abre a porta traseira do veículo, assustando Bia.

BIA

Caralho, Tony.

TONY

Me ajuda aqui.

Bia e Tony tiram os três corpos de dentro do carrinho de lixo e o colocam na Saveiro. Tony escora o carrinho em algum canto e entra no carro. Eles saem do local.

59. EXT/INT. RUA/ARMAZÉM DOS CORPOS - NOITE

59

A Saveiro vaga por uma rua escura sinistra que perdura alguns segundos. No fim dela, há um atalho para o armazém embaixo do Pub, com um portão enorme. Há um carro preto chique e uma moto parados próximo à entrada. A Saveiro para, Tony e Bia saem do veículo e caminham até o enorme portão. Ao se aproximarem, o portão começa a se erguer gradativamente revelando ALESSIA do lado de dentro do armazém.

ALESSIA

Boa noite. Podem trazer o carro para dentro.

Bia volta para o carro enquanto Tony adentra o armazém a pé.

60.INT. ARMAZÉM DOS CORPOS - NOITE

60

Tony começa a observar ao redor e analisar as várias prateleiras, com várias caixas grandes empilhadas nas laterais e centro do armazém. Bia adentra com o carro e ALESSIA fecha o portão com um controle. Quando o portão se fecha, os guarda-costas de ALESSIA adentram o armazém por uma porta lateral, um deles está com uma maleta preta em mãos. Os guarda-costas vão até a Saveiro preta, Bia desce do carro e entrega a chave para um guarda-costas. Os guarda-costas abrem o porta mala e veem os três corpos. Eles sinalizam para que ALESSIA vá até eles. Ao olhar dentro do carro, ela se assusta, mas depois abre um sorriso. Ela cochicha um pouco com os guarda-costas e retorna para os irmãos.

ALESSIA

Impressionante. Sei que podia contar com você, Bianca. Mas três de uma vez??

BIA

Eu disse que ele seria de grande ajuda.

ALESSIA continua sorrindo. A guarda-costas que está com a maleta se aproxima deles e entrega a maleta para Bia enquanto o outro carrega os corpos e os posiciona em algumas das caixas nas prateleiras do armazém enquanto isso. Tony olha para a maleta enquanto ALESSIA se afasta, indo em direção a porta por onde os guarda-costas entraram.

TONY

Ou!? Não sou nenhum especialista, mas aqui não cabe todo o dinheiro.

Tony dá um passo à frente para confrontar Alessia mas sua guarda-costas põe a mão em seu peito agressivamente e o

empurra pra trás.

Ele se irrita e avança para golpeá-la, mas é facilmente imobilizado e jogado ao chão, humilhado. A guarda costas olha para Bia, que não faz nada e acende um cigarro. ALESSIA retorna com mais duas maletas e as coloca no chão ao lado de Tony permanece no chão.

ALESSIA

Fiquem com o carro e continuem o bom trabalho. A senha das maletas é um, cinco, nove.

ALESSIA e a guarda-costas se retiram. O grande portão se abre para que possam sair. Bia ajuda Tony a se levantar e eles observam o guarda-costas musculoso guardar o último corpo na última caixa e a trancar. O guarda-costas musculoso cruza os braços e espera os irmãos saírem do estabelecimento. Bia sinaliza com a mão para Tony a seguir. Eles se retiram.

61.INT. SAVEIRO PRETA - NOITE

61

Bia está dirigindo e Tony está no carona. Tony pega uma das maletas no banco de trás do carro e a coloca em seu colo.

TONY

Você bem que podia ter me apoiado.

BIA

Você me faz passar vergonha e ainda quer ajuda? Aquele pessoal pareceu amigável?

Tony abre uma das maletas e dentro há várias notas de cem, quinze mil reais em dinheiro. Os dois olham para a quantidade de dinheiro.

BIA

Eu não sei você. Mas eu preciso tomar uma a-go-ra!

Bia dá um arranque com o veículo.

62.INT. BOATE - NOITE

62

Os irmãos estão celebrando o dinheiro que conquistaram bebendo, usando drogas e pagando bebidas para desconhecidos em uma boate.

63.INT. SALA BRANCA - ILUMINADO

63

Alessia está sentada de frente para Tony, o encarando com

desgosto. Tony encara de volta.

TONY

Eram apenas carcaças. Se o corpo realmente importasse aqui, eu não estaria com o estômago fervendo. uma piada.

ALESSIA

Seu estômago está doendo aqui por que você negligenciou seu corpo em terra.

TONY

(Rindo)

Não importa. É só eu entrar ali e pedir um antiácido e tá tudo bem.

ALESSIA

Algum antiácido já fez com que essa dor parasse de vez?

Tony encara Aléssia com desdém.

TONY

Ou eu posso pedir umas gostosas sem alma para acalantar meu coração.

Aessia olha para Tony com nojo.

ALESSIA

Prossiga.

64. INT. CASA DE TONY E BIA - MANHÃ

64

O despertador do celular de Tony toca, ele está de ressaca. Ele pega o celular da bancada ao lado da cama e o atira para longe. na bancada há cocaína em um prato e várias garrafas de cerveja. O chão de seu quarto está cheio de roupas e garrafas de bebidas. Ele se senta na cama, está com o cabelo bagunçado e cara de abatido. Ele procura suas roupas por debaixo dos cobertores na cama e acaba tocando algo macio, uma perna.

TONY

Opa, desculpa.

Por debaixo dos cobertores, sai uma garota.

GAROTA

(bocejando)

Hmmm. Que horas são?

A garota levanta da cama, pega suas roupas espalhadas pelo quarto e as veste. Tony só observa.

GAROTA
Ontem foi legal.

A garota se aproxima dele, dá um beijo em sua bochecha e se retira. Tony está confuso, porém feliz. De repente ele se lembra que jogou seu celular longe e o procura para ver o horário. O celular mostra quatorze horas. Ele se apressa e veste uma roupa rapidamente. Ao puxar um bolo de roupas, uma das malas cheia de dinheiro tomba no chão. Ele respira, se agacha e digita a senha.

Ao abrir, ele percebe que a mala está com metade da quantidade de dinheiro que no dia anterior. Ele fica preocupado por um segundo, mas se acalma. Ele termina de se vestir e sai do quarto.

65. INT. SUPERLUZ ELETRICISTAS - MANHÃ 65

Tony adentra a eletricitista, e caminha até a sala do Patrão, que está digitando no computador. Ele abre a porta assustando o patrão e joga um envelope na mesa.

TONY
Me demito.

Tony sai.

66. INT. HOSPITAL S.C.L - MANHÃ 66

Tony chega às pressas no hospital pela porta da frente e vai direto ao quarto de Dona Júlia.

67. INT. QUARTO DE DONA JÚLIA - MANHÃ 67

Ao chegar ao quarto de sua mãe, mal vestido e com o cabelo bagunçado, ele vê sua mãe sentada na cama, sorrindo e conversando com uma das enfermeiras. Elas se assustam com o estado aparente de Tony.

DONA JÚLIA
Que isso, menino? Foi atropelado?

TONY
Oi mãe.

Tony se aproxima de sua mãe a cumprimenta a enfermeira a distância.

TONY

Vim buscar a senhora. Tenho boas notícias.

DONA JÚLIA
Finalmente eu vou sair desse hospital horroroso? Sem ofensas, Nicole.

NICOLE
Sem problemas Dona Júlia.

Ambas sorriem. Tony ajuda sua mãe a levantar da cama.

DONA JÚLIA
Pode deixar que a Nicole me ajuda com minha mala, filho.

TONY
Certo, vou aproveitar e beber uma água.

DONA JÚLIA
Você precisa mesmo é de um banho.

68. INT. QUARTO DE DONA JÚLIA - DIA

68

Tony sai do quarto e ao retornar, vê sua mãe juntamente com a enfermeira estão assistindo ao noticiário em uma TV posicionada no alto de uma das paredes.

DONA JÚLIA
Olha isso, Tony.

DONA JÚLIA aumenta o volume pelo controle remoto.

REPÓRTER
(Televisão)
...Causando muito estranhamento na vizinhança próximo ao IML. Estamos aqui com Sargento Tavares que vai dar uma palavrinha sobre o ocorrido. Boa tarde sargento.

SGT. TAVARES
(Televisão)
Boa tarde. Aparentemente um grupo de criminosos invadiu o IML próximo a BR-040 e subtraiu três cadáveres. Ainda não temos muitas informações, mas o segurança que estava presente na hora do crime disse que foi abordado por um grupo de 3 homens

altos e fortes e foi imobilizado...

Tony está atento fixamente a TV, preocupado.

SGT. TAVARES

(Televisão)

Infelizmente os criminosos eram bem preparados e desativaram as câmeras do local antes de efetuar o crime, a polícia científica já foi solicitada e estamos aguardando mais pistas para continuar a investigação.

DONA JÚLIA

Meu deus. Essa cidade está enlouquecendo.

TONY

Pelo menos não mataram ninguém. Deve ser um bando de satanista maluco.

DONA JÚLIA

O corpo das pessoas é algo sagrado. Essas pessoas são más e não tem respeito por nada.

Tony fica um pouco envergonhado ao ver a reação de sua mãe. Mas continua focado em seu objetivo. Ele se aproxima de sua mãe que já está de pé ao lado da cama.

DONA JÚLIA

Então, meu filho. Eu tô com vontade de comer um peixinho frito.

Tony sorri e abraça Dona Júlia, mas seus olhos estão apreensivos.

69.INT. CEMITÉRIO JARDIM DA SAUDADE - MANHÃ

69

O dia está belo. O coveiro caminha por entre os túmulos do cemitério calmamente, segurando sua pá. Os pássaros cantam e sobrevoam sua cabeça. Ele para e observa o ambiente com contentamento. Em certo ponto ele olha para o chão e vê rastros de terra incomuns e expressa um olhar confuso. O coveiro segue os rastros por alguns segundos. Ele olha para frente e vê duas covas abertas. Ele solta a pá no chão e corre.

70.INT. BOTEÇO QUALQUER - DIA

70

Pessoas estão bebendo no boteco. Na televisão está passando o

noticiário.

JORNALISTA 3

O aumento da criminalidade na cidade
de Lobeira alcançou níveis
alarmantes...

(CONT)

71.EXT. FILA DA LOTÉERICA/RUA - DIA

71

A fila da lotérica é longa. As pessoas na parte traseira da fila xingam as pessoas que estão na frente.

JORNALISTA 3 (OFF)

(CONT)

...Mais de quarenta homicídios foram
registrados no último mês.

O clima na fila é violento, pessoas trocando ofensas até que um homem na parte frontal saca um revólver, sai da fila e começa a disparar nas pessoas que estão na parte traseira da fila.

JORNALISTA 4 (OFF)

Para além dos homicídios e múltiplas
prisões, estão sendo registradas
várias ocorrências de
desaparecimento de corpos em
cemitérios e necrotérios em várias
cidades do centro-oeste.

Vários disparos, as pessoas se dispersam correndo, o atirador corre, duas pessoas caíram no chão. Todos somem, menos duas pessoas vestidas de preto, escorados em uma saveiro preta, estacionada um pouco afastado da lotérica. Eles caminham em direção aos corpos.

72.INT. PORTÃO DA CRECHE SANTA MARIA - DIA

72

Na saída da escolinha, crianças saem pelo portão para ir de encontro aos pais. Uma criança é levada por uma professora de mãos dadas ao encontro da mãe. A mãe agacha e abraça a criança. Ao abraçá-la ela percebe que há tinta em seu uniforme. A mãe se enfurece e começa a discutir com a professora.

JORNALISTA 3 (OFF)

A polícia militar solicitou forças
táticas especiais de Goiânia para

fazerem rondas em Lobeira.

A mãe estapeia a professora no rosto. A professora puxa um canivete e esfaqueia a mãe várias vezes na barriga, a matando. A professora está ensanguentada, com ódio no olhar. Ela olha para a criança, que também está toda ensanguentada, e percebe a tragédia que cometeu. Ela usa o canivete para cortar sua própria garganta.

JORNALISTA 4 (OFF)

O presidente da república declarou
estado de defesa em todo o
território do centro-oeste.

Todos os pais, professores e crianças estão em pânico, correndo para todos os lados, até que só resta a criança específica no local, paralisada ao lado do corpo da mãe e da professora. Duas pessoas de preto se aproximam dos corpos, a criança olha para eles, ainda em choque.

(FADE OUT)

73.INT. CASA DE APOIO SANTA TERESA - DIA

73

Tony e Bia estão está bem vestidos, ele com um terno e ela com um terninho, eles foram visitar sua mãe em sua nova casa de repouso, ela está feliz e acena para eles a distância, sentada em um banco de madeira em um belo jardim na parte interna do local. Os irmãos caminham até ela, Tony se senta ao seu lado e Bia fica em pé.

Dona Júlia ajeita a gravata de Tony, sorri olhando para seus amados filhos. Eles conversam.

74.INT. PUB JAZZY CRUDELE - NOITE CHUVOSA

74

Tony adentra o pub molhado de chuva e sob para o segundo andar na ala VIP. Alessia o está aguardando sentada a uma mesa. Ele senta de frente a ela.

TONY

Qual é a urgência?

ALESSIA

Preciso que faça um serviço
diferente.

Alessia entrega um envelope para Tony.

ALESSIA

Aí dentro estão documentações de um

caminhão e uma identidade falsa.
Preciso que você vá até Goiânia e
pegue um lote para mim.

Tony pega o envelope e dá uma checada rápida nos documentos.

TONY
Certo. Vou falar com a Bia.

ALESSIA
Tony, não posso ficar sem agentes na
cidade. Prefiro que vá sozinho,
levanta menos suspeitas. O endereço
está aí no envelope.

75. INT/EXT. CAMINHÃO FRIGORÍFICO/ESTRADA - DIA 75

Tony está pilotando o caminhão pela estrada.

ALESSIA(OFF)
Você vai pilotar um caminhão
frigorífico. A documentação está
organizada para que ninguém precise
checar carga na volta. Na ida você
vai com a carroceria vazia.

Tony chega em Goiânia e se aproxima do endereço, é outro
armazém.

ALESSIA(OFF)
Retorne para cá anoite, não se
descuide com esse caminhão durante o
dia. Lá você encontrará dois
agentes. Um deles vai ficar contente
em te receber.

76. EXT. FACHADA ARMAZÉM DE CORPOS DE GOIÂNIA - DIA 76

Tony chega ao armazém e estaciona o caminhão ao lado da
entrada. Ele desce do veículo com uma roupa branca e boné
branco, segurando uma prancheta e se aproxima do grande portão
e bate nele algumas vezes. O Portão abre lentamente. Há um
homem do outro lado vestido de preto e sobretudo. Tony aguarda
o portão se abrir completamente para ver o rosto dele. Antes
que pudesse, o homem agacha passando por de baixo do portão e
avançando em Tony. Ambos vão ao chão. O homem fica por cima de
Tony.

DIEGO
Tony Freire!!

Tony reconhece DIEGO.

TONY
Diego???

DIEGO
Como está, meu amigo?

Diego ajuda Tony a se levantar e a se limpar. Eles se abraçam.

TONY
Caralho, irmão. Então você também tá mexendo com isso?

Eles caminham para dentro do armazém enquanto conversam.

DIEGO
Há mais tempo que você, mas não com tanta eficiência. Tenho visto os noticiários de Lobeira. Aquele lugar tá uma zona. Como está a Bia?

TONY
Você sabe... Aquela menina é desenvoltura. Ela não sabe de você, então?

DIEGO
Preferi ficar na surdina.

77. EXT.ARMAZÉM DE CORPOS DE GOIÂNIA - DIA

77

Eles adentram o armazém e há um homem vestido de preto, de costas para eles, fazendo a contagem de corpos empilhados em caixões para o transporte. DIEGO põe a mão no peito de Tony.

DIEGO
Escuta, irmão. Preciso que você mantenha a calma. Isso vai parecer estranho.

Tony olha para Diego com um ar de confusão. Loirinho fala ao fundo.

LOIRINHO
Olha só quem está vivo e de pé.

Tony reconhece Loirinho, empurra Diego e corre em direção a ele desferindo um soco em sua cara o levando ao chão. Tony monta em cima dele e desfere alguns socos até que dinheiro intervêm, o tirando de cima.

TONY

Seu filho da puta!

DIEGO
Calma irmão.

LOIRINHO
(se levantando)
Caralho, você bate forte.

TONY
E você tá fazendo o que com esse desgraçado??

DIEGO
Olha cara, a gente já se resolveu.
Vamos sair daqui.

LOIRINHO
Esse veadinho só está nessa por
minha causa, mas fica fazendo
ceninha. devia me dar um beijo.

Tony tenta avançar novamente mas Diego o tira de lá.

DIEGO
Vamo dar uma volta.

78. INT. BAR DE ESQUINA COMUM EM GOIÂNIA - DIA 78

Tony está sentando em uma das mesas de plástico do bar olhando fixamente para Diego enquanto ele compra uma cerveja e se aproxima de Tony. Diego bota dois copos na mesa, os preenche e se senta frente com Tony. Ele empurra o copo para mais perto de Tony e acende um cigarro. Eles ficam em silêncio por alguns segundos.

TONY
Não vai explicar que porra é essa?

DIEGO
Olha Tony, eu sei o que você pensa.
Mas fique sabendo que naquele dia
quando você quase morreu, e eu disse
quase. Eu fui atrás daquele pau no
cú pra acertar as contas.

79. EXT. MANSÃO DE LOIRINHO - FLASHBACK 79

LOIRINHO chega em sua mansão com seu Comparsa Musculoso pilotando sua BMW preta. Eles saem do carro e entram na mansão. Diego chega de moto sorrateiramente pela lateral da

mansão. Ele caminha pelas sombras até uma janela, ele retira um revólver 38 do bolso e salta para dentro.

80. INT. MANSÃO DE LOIRINHO - FLASHBACK

80

Diego caminha pela mansão até o salão principal quando vê Loirinho passando e indo em direção a outro cômodo. Ele analisa o ambiente e segue agachado até ele quando é surpreendido pelo Comparsa Musculoso que o agarra e o joga longe. O revólver sai deslizando para o outro lado do salão. Diego se ergue e luta contra o comparsa musculoso. Ele acerta alguns golpes, mas o adversário é mais resistente e revida jogando Diego em uma mesa de madeira, a quebrando. Diego vê que um dos pés da mesa quebrados tem pregos. Ele pega o pedaço de madeira e golpeia o Musculoso várias vezes, o perfurando. O musculoso vai a chão e Diego o finaliza fincando os pregos em sua cabeça. Diego ouve o engatilhar de um revólver. Ao olhar para a direção do som, ele vê Loirinho com seu 38 apontado para ele. Diego fica imóvel, ferido e com ódio no olhar. Loirinho caminha até o corpo sem vida e o analisa. Ele caminha até Diego e posiciona o 38 em sua testa enquanto o encara fixamente. Ele não atira, pega o telefone e faz uma ligação

LOIRINHO

Você vem comigo.

81. INT. BMW PRETA - FLASHBACK

81

Diego está pilotando a BMW enquanto está na mira de Loirinho, que está sentado no banco do carona.

82. EXT. ARMAZEM DE CORPOS - FLASHBACK

82

Eles chegam ao armazém. Loirinho abre o grande portão com um controle. Eles adentram com a BMW. Diego desce do carro com as mãos para cima e Loirinho desce do outro lado com a mira ainda apontada pra ele. Alessia se aproxima com seu guarda-costas. Ela olha para Diego e depois para Loirinho, que caminha até o porta-malas da BMW e o abre, revelando o corpo do Musculoso. Alessia vê o corpo e olha para Diego.

ALESSIA

Você quer um emprego?

83. INT. BAR DE ESQUINA COMUM EM GOIÂNIA - DIA

83

Diego e Tony estão no bar bebendo.

DIEGO

Naquela hora não tinha o que fazer.
Se eu dissesse não o desgraçado me

matava. Mas fique sabendo que eu quis matá-lo por muito tempo.

Tony bebe um gole da cerveja.

TONY

Você sabe que eu ainda quero.

DIEGO

Quando eu soube que você estava vivo, fiz com que a Alessia te mandasse pra cá. Sabe por quê?

Diego se aproxima lentamente de Tony.

DIEGO

Eu e você vamos matá-lo juntos.

84. INT. ARMAZÉM DE CORPOS DE GOIÂNIA - NOITE

84

Diego e Loirinho estão empilhando os caixões no caminhão. Tony está sentado em uma cadeira. Loirinho desce do caminhão e se senta em cima do último caixão metálico, pega um cigarro e fica encarando Tony. Tony olha para o relógio.

LOIRINHO

Você vê, não vê?

Tony o ignora.

LOIRINHO

Eu nunca pretendi te matar, se pretendesse, eu teria garantido isso e roubado seu cadáver podre.

TONY

(irônico)

Então atirar em mim e me jogar de um morro foi tudo planejado certo?

LOIRINHO

Eu não atirei pra matar, pode acreditar.

TONY

Vai se foder...

DIEGO

Cala a boca. Vocês dois.

Diego se levanta e vai até Loirinho para pegar o caixão embaixo dele.

DIEGO

Levanta.

Loirinho olha para Diego com um sorriso malicioso e lentamente se levanta. Diego se agacha para pegar o caixão.

DIEGO

Me ajuda aqui.

Loirinho saca uma arma aponta para a cabeça de Diego e a engatilha. Diego põe as mãos pra cima. Tony se levanta rapidamente da cadeira.

LOIRINHO

Se meche e ele morre.

Tony fica estático.

LOIRINHO

Abre!

Diego não reage. Loirinho dá uma coronhada na cabeça dele, fazendo com que caia sobre o caixão.

LOIRINHO

Abre, essa, merda!

Diego lentamente abre o caixão. Está vazio. Loirinho dispara e Diego cai morto com o torso dentro do caixão.

TONY

NÃO!!!

Loirinho aponta a arma para Tony que permanece estático, mas enfurecido.

LOIRINHO

O quão burro vocês acham que eu sou?

Loirinho pega as pernas de Diego e as empurra para dentro do caixão com Tony em sua mira. Ele fecha o caixão, senta em cima e dá um trago no cigarro.

LOIRINHO

Eu não sei o que ele viu em você,
sabe? O homem sem rosto.

Tony dá um passo a frente. Loirinho dispara ao lado de sua perna sem o atingir.

LOIRINHO

Eu sei que você o vê. Onde ele está? Ele está aqui?

TONY

Não sei do que você tá falando,
lunático filho da puta.

LOIRINHO

Para de se fazer. Eu vi por muito
tempo. Ele me levou até você. Você
foi escolhido sabe-se lá por quê. Eu
sou muito mais capaz de ajudá-lo.

TONY

Por que você não me mata logo?

LOIRINHO

Já disse. Ele tem planos. Agora
venha até aqui bem devagar e me
ajuda a botar seu amiguinho no
caminhão.

85. INT. CAMINHÃO FRIGORÍFICO - NOITE

85

Tony está dirigindo na estrada durante a noite enquanto
loirinho está ao seu lado com uma pistola apontada para seu
abdome. Eles estão em silêncio e Loirinho está olhando para
Tony.

LOIRINHO

Sabia que eu nunca havia matado
ninguém até hoje? Achei uma delícia.

Tony pilota em silêncio, com ódio no olhar.

LOIRINHO

Eu nunca esqueci o soco que aquele
desgraçado me deu, mas eu precisava
de alguém pra me ajudar nesse
serviço de merda. Foi útil até você
aparecer.

Pelo retrovisor, Tony vê giroflexes.

TONY

Merda.

Loirinho também olha pelo retrovisor.

TONY

Fodeu.

LOIRINHO

Cala a boca. Cadê a documentação?

TONY

Porta luvas.

Loirinho abre o porta-luvas, nele há um envelope e um revólver em cima. Ele pega a arma e entrega pra Tony. pega o envelope e retira os documentos do caminhão.

LOIRINHO

Encosta devagar, se der merda você acelera.

Eles param o Veículo devagar, a viatura para logo atrás. Dois oficiais da PRF saem do carro e se aproximam do veículo com lanternas. Um deles se aproxima da janela de Tony e bate a lanterna na janela. Tony abaixa o vidro.

OFICIAL 1

Boa noite.

LOIRINHO

Boa noite, senhor.

O policial ilumina dentro do caminhão, mas as armas estão escondidas embaixo dos rapazes.

OFICIAL 1

Qual é a carga.

TONY

Quartos traseiros. Carne de primeira.

OFICIAL 1

Documentação.

Loirinho passa a documentação para Tony, que a entrega para o Oficial 1. O Oficial dois se aproxima pelo lado de Loirinho com uma escopeta enquanto o Oficial 1 checa a documentação.

OFICIAL 1

Estamos tendo muito trafego suspeito pela BR. Peço que os senhores desçam do carro e me mostrem a carroceria, por favor.

LOIRINHO

Sim senhor.

Loirinho pega sua arma e abre a porta lentamente. O Oficial 2 está distraído. Tony pega a arma que está entre o banco e a

porta do veículo. Ao terminar de abrir a porta, Loirinho dispara contra o Oficial 2 no rosto e no rebote toma um tiro de escopeta que pega no seu braço. O Oficial 1 salta para longe e Tony desce do carro efetuando vários disparos, o matando.

LOIRINHO
(gemendo)
Merda...

Tony volta para o veículo e acelera.

LOIRINHO
O que você tá fazendo, temos que
pegar os corpos.

Tony vê o estrago que o disparo de escopeta fez no veículo e vê o sangue de Loirinho em sua roupa. Tony pega a arma dele. Loirinho tenta impedir, mas não consegue.

LOIRINHO
Ah sim. É só matar...

TONY
Não, meu anjo. Você não vai morrer
fácil assim.

Tony segue a estrada acelerado.

86. EXT. ESTRADA DE CHÃO - NOITE

86

Tony para o veículo, desce do carro e vai até o lado de Loirinho. Tony o puxa pelo cabelo, o atira no chão e depois o arrasta para o mato iluminado pelo faro do caminhão.

TONY
Certo. Me diz quem é o homem sem
rosto.

LOIRINHO
Ah, vai se foder cara...

Tony dá um disparo no joelho de Loirinho que tenta gritar mas Tony tapa sua boca. Após uns segundos Loirinho se acalma. E recupera o fôlego.

LOIRINHO
(gemendo)
Eu não seii. É um coisa ruim. Ele me
mostrou como encontrar corpos
fáceis, a ficar rico...

TONY

Maluco... Você tava cheio de marra e agora vai ficar de migué?

Tony dá outro disparo na outra perna de Loirinho. Ele grita e depois, começa a dar gargalhadas...

LOIRINHO

Hahahahah. Haaaahahahahaha.

Tony se assusta.

LOIRINHO

Ele gosta de almas. Hehehehehe. Como a sua e a minha. hehe. Ele quer um exército e nós demos a ele. Servos do inferno e eu vou ser um príncipe hehehe.

Tony olha pra Loirinho confuso enquanto o maníaco ri. Ele dispara o resto das balas na cara de Loirinho. Três tiros. Tony olha para os lados e ouve sons de coisas mexendo no mato. Ele olha para os lados tentando acompanhar os sons, quem vem de todo o canto até que ele vê o homem sem rosto e terno, parado sozinho no escuro. Tony olha para ele fixamente por uns segundos. Ele saca arma que era de Loirinho e dispara três vezes contra o homem sem rosto, que nem se move. Silêncio. Silêncio...

De repente, por detrás do homem surgem nas sombras, aparições, os corpos roubados, deformados, andando lentamente m direção a Tony. Ele se desespera e corre para dentro do caminhão. Ele dá a partida e ao olhar pra frente, há centenas deles. Parados olhando para Tony. Ele acelera atropelando vários deles e segue pela estrada.

87. EXT.INT. ARMAZÉM DE CORPOS DE LOBEIRA - NOITE

87

Tony chega acelerado e freia bruscamente. Ele está ofegante. Olha pelo retrovisor e não vê ninguém. O portão do armazém se abre e ele adentra com o caminhão e sai do veículo, batendo a porta com força. Alessia está o esperando com seus guardacostas.

TONY

Tô fora!!

ALESSIA

Tudo bem. Já imaginávamos.

TONY

Você sempre soube?

ALESSIA
Tenho conhecimento das forças que regem esse mundo. Mas quem fez as escolhas foi você.

TONY
Vai se foder. Onde tá a Bia?

ALESSIA
Ela tá lá em cima no pub, esperando você.

Tony passa esbarrando no guarda-costas de Alessia e sobe as escadas para o alçapão.

88. INT. PUB JAZZY CRUDELE - NOITE 88

Tony sai por de trás do balcão a avista Bia, cabisbaixa sentada em uma mesa bebendo uísque. Ele se aproxima dela.

TONY
Maninha, a gente tem que meter o pé daqui.

Bia ergue a cabeça, chorando.

TONY
O que houve?

89. INT. IML/CÂMARA FRIA - NOITE 89

Tony e Bia estão em pé ao lado de uma maca aonde está o corpo de sua mãe. Bia está segurando uma mala de mão.

Em pé ao lado deles está o legista, segurando uma prancheta.

LEGISTA
Infarto. Testemunhas disseram que antes de morrer ela teve uma crise de pânico.

O legista passa a prancheta para Tony. Na declaração de testemunho está escrito "A paciente teve um surto psicótico olhando para a parede. Desferiu socos a esmo e apertou seu peito esquerdo. Infarto fulminante".

LEGISTA
Alguma exigência para a inumação?

BIA

Ela queria ser enterrada com esse vestido.

Bia pega um vestido vermelho dentro da mala e entrega ao legista.

LEGISTA

Farei os preparativos para amanhã às seis horas. Deixarei vocês a sós.

O legista sai do cômodo. os irmãos ficam sozinhos com sua mãe por um tempo. Ele acaricia seu rosto gelado. Ao olhar para frente ele vê o homem sem rosto de terno preto.

TONY

Era isso que você queria?

A figura misteriosa não se move.

BIA

Como assim?

TONY

Não importa. Eu sei que eu mereço tudo que está acontecendo.

Tony e Bia pegam as mãos. A figura misteriosa continua lá dentro, estática.

BIA

Eu não quero isso.

Bia foge. Tony permanece parado ao lado da mãe e observa bia indo embora.

90. INT. CEMITÉRIO JARDIM DA SAUDADE - DIA 90

Tony enterra sua mãe. Apenas ele e um padre estão no funeral além do cadáver de sua mãe.

91. INT. QUARTO DE TONY/HOTEL - DIA 91

LETREIRO - DOIS MESES DEPOIS

O quarto está escuro. Pouca luz entra pela fresta da já cortina na janela. Tony está deitado em uma cama sem camisa, com a barba por fazer bebendo uísque e assistindo ao jornal.

REPÓRTER 2

É difícil, as pessoas ficam inimigas de seus próprios corpos. Agora de volta ao cerco realizado pela

polícia militar e forças especiais na pequena e grande cidade Lobeira de Goiás.

Tony toma um gole.

REPORTER 3

...Faz três meses que o presidente da república declarou estado de defesa no centro-oeste e as operações não estão sendo efetivas. As forças armadas agravaram a violência no território e os registros de crimes hediondos só aumentaram...

Tony se levanta e vai até a janela e abre a cortina. O dia acinzentado. Tony pega o celular e tenta ligar para Bia, sem resposta. Ele solta o aparelho na mesa e acende um cigarro. pouco tempo depois o telefone toca. Ele pega o aparelho rapidamente e atende.

TONY

Bianca?

OFICIAL 3

Senhor Antônio Freire?

TONY

Quem é?

OFICIAL 3

Aqui é o Sargento Tavares da polícia militar. Houve um incidente e precisamos que compareça á delegacia de Lobeira o quanto antes.

92. INT. DELEGACIA DE LOBEIRA/ SALA RESERVADA - DIA 92

Tony está aguardando sentado em uma cadeira dentro de uma sala reservada na delegacia. Dois detetives adentram, DETETIVE 2(30) fica em pé enquanto DETETIVE 1(55), mais velho, se senta na cadeira em frente a Tony.

DETETIVE 1

Pois bem senhor... Antônio Freire. O senho tem visto nos noticiários o que está acontecendo em lobeira e arredores. Há um grupo, acreditamos, de várias pessoas saqueando túmulos e furtando cadáveres. Sabe-se lá por quê.

Tony engole seco.

TONY

Sim. Vejo muito sobre isso no noticiário.

DETETIVE 1

Acontece, senhor Antônio. Que infelizmente, desta vez o corpo subtraído foi o de sua falecida mãe. Júlia Freire.

DETETIVE 1 entrega fotos do túmulo profanado para Tony, ele as observa incrédulo.

TONY

Quando foi isso?

DETETIVE 1

Ontem anoite. O senhor tem visto sua irmã? Bianca Freire.

TONY

Não vejo ela há mais de dois meses, desde que nossa mãe faleceu ela desapareceu e eu me mudei para um hotel em Goiânia.

DETETIVE 1

Bom, meu jovem. Temos suspeitas de que sua irmã faz parte deste grupo de ladrões de corpos e que ela profanou o túmulo de vossa mãe.

Tony engole seco.

TONY

Mas ela nunca faria isso.

DETETIVE 1

Bom, ainda não temos provas. Esse corpo em específico atraiu uma série de circunstâncias para nossa investigação muito curiosas. De qualquer forma, fique tranquilo, só queremos sua irmã.

O detetive entrega um cartão para Tony.

DETETIVE 1

O senhor está liberado. Mas qualquer notícia nos avise. Estamos

trabalhando muito para encontrar o
corpo de sua amada mãe.

Tony se levanta devagar. DETETIVE 2 segura o braço dele antes
que possa sair da sala.

DETETIVE 2
Não seja um estranho, Tony...

Tony se retira.

93.EXT. ENTRADA DA CASA DE TONY E BIA - DIA 93

Tony chega na casa com um carro alugado. Ele vai até a porta e
bate agressivamente, toca a campainha, sem resposta. Ele
arromba a porta. Ao abrir, ele vê uma casa vazia, sem móveis,
sem nada.

Ele vasculha a casa toda, e não encontra nada. Ele pega seu
celular e começa a olhar os contatos, procurando o de Bia. No
celular ele passa pelo contato de ALESSIA OLIVIERI. Ele guarda
o celular no bolso e sai do local.

94.EXT. ARMAZÉM DOS CORPOS - DIA 94

Tony chega de carro às pressas no armazém secreto de ALESSIA.
Ele pega um revólver no porta luvas, sai do carro, corre em
direção ao grande portão e salta, dando um chute aéreo no
portão e fazendo um barulho estrondoso.

TONY
Desgraçada, eu sei que você tá aí! A
minha mãe? A MINHA MÃE?

TONY chuta o portão novamente.

TONY
Eu vou te matar!!!

O portão começa a se levantar. TONY está enfurecido, porém
aguarda. Quando o portão se levanta o suficiente para que Tony
possa entrar, ele agacha e passa por baixo do mesmo, entrando
no armazém.

95.INT. ARMAZÉM DOS CORPOS - DIA 95

Ao entrar, ele vê que as prateleiras sumiram, os caixões
sumiram. O armazém está vazio, com exceção da saveiro preta,
parada no meio do espaço vazio. Tony caminha até o carro,

intrigado. Ao chegar no veículo, ele abre as portas traseiras e vê um caixão metálico na carroceria. Ele estende a mão para abri-lo, mas é surpreendido por Bia, que surge pelas suas costas.

BIA
Maninho...

Tony se vira lentamente e dá um tapa na cara de Bia. Ele aponta para o caixão.

TONY
É ela?

Bia está com a mão no rosto e não responde.

TONY
O que você fez, sua vagabunda. O dinheiro comeu tanto o seu cérebro que você chegou a esse ponto?

BIA
Ele pode trazer a mamãe de volta.

TONY
Você tem noção do que você fez?

ALESSIA surge do nada.

ALESSIA
Sua irmã está certa.

TONY
Fica longe da gente.

ALESSIA
Você pode trazer sua mãe de volta, você sabe que pode. Já viu acontecer.

TONY
Você é uma psicopata, se eu soubesse das consequências eu nunca teria me envolvido.

ALESSIA
Ainda há tempo de redenção.

Tony avança para socar Alessia mas Bia dá um tiro em sua perna. Tony cai ao chão gritando de dor.

BIA

Tony, se eu te matar aqui, você também vai servir a algo maior.

Tony se rasteja, tentando sair do armazém.

BIA

Olha quanta coisa boa ele fez por nós. Dinheiro, poder, prazer.

Alessia apenas caminha envolta dos dois, analisando.

Tony saca uma arma e aponta para Bia.

BIA

Não seja burro, Toninho. Eu já aceitei ele. Se você me matar eu vou apenas seguir como quero.

Tony baixa a arma e continua se rastejando, Bia o segue caminhando.

BIA

Eu tive uma epifania. Eu tive que fugir. Você viu o que aconteceu com esse mundo horrível enquanto você estava em coma.

TONY

(gemendo)

Eu tô louco. Você vai condenar a gente ao inferno junto com nossa mãe por causa de grana?

BIA

Ela não tem mais com o que se preocupar, maninho. Ela agora serve outro propósito. NÓS servimos outro propósito.

TONY

O que você fez?

BIA

Digamos que eu fiz um acordo. Um acordo que pode nos levar até as alturas. Dinheiro. Muito dinheiro. Por um preço que os outros irão pagar.

Tony se senta e encara Bia.

TONY

Você tá agindo igual meu pai.

BIA

Eu não sou como meu pai. Eu não te abandonei.

TONY

Você fugiu, me manipulou, me enganou.

BIA

Foi por uma boa causa.

Tony aponta o revólver para Alessia e atira duas vezes. As balas não a ferem, elas a atravessam. Tony perde as forças.

TONY

Até você...

Ninguém se move.

BIA

Eu sei o que você tá pensando, mas você não viu o grande quadro. O mundo está para acabar, as pessoas estão ficando loucas, se matando por nada.

TONY

Que seja, mulher. Se o mundo acabar, dinheiro não vai servir de nada. Eu só queria te proteger.

BIA

EU nos protegi. EU fiz o que eu fiz por acreditar em você. Por saber seu potencial. EU sempre soube que você faria tudo pela mamãe. Até mesmo profanar a alma de dezenas de inocentes.

TONY

Meu deus...

BIA

Tudo que você fez, você fez por amor. Esse amor pode te salvar se você se devotá-lo ao único que pode te dar tudo que você merece.

Tony se esforça para levantar, com muito sofrimento ele

consegue.

TONY

Eu só queria estar ao seu lado, não importa aonde. Não importa quais problemas a gente teria que enfrentar.

Bia se aproxima de Tony e o abraça.

Por cima do ombro de Bia, Tony vê a figura misteriosa, o homem de terno preto e sem rosto, no centro do portão do armazém. O homem de terno está com os braços abertos, atrás dele há dezenas de pessoas deformadas, ensanguentadas e desmembradas. Tony abraça Bia apertadamente e fecha os olhos. Ouve-se um disparo. Bia se afasta de Tony e olha pra sua própria barriga que escorre sangue. Tony atira de novo, a matando. Ela sorri e cai de joelhos.

TONY

Todo mundo enlouqueceu de vez... E agora? Eu também estou condenado a essa merda?

ALESSIA

Bom... Você matou três pessoas. É complicado, mas eu conheço um ser extremamente piedoso.

Tony olha para o homem sem rosto e seu exército de corpos. por trás deles, aparecem giroflexes. Tony sorri.

ALESSIA

Olha só, ele já está tentando ajudar. Se você se matasse, não haveria salvação.

TONY

Ah, claro... Que bela ajuda...

Várias viaturas adentram o armazém enquanto Alessia desaparece calmamente. Os policiais descem das viaturas e apontam as armas para Tony.

OFICIAL 4

Abaixe a arma!!!

OFICIAL 5

Pro chão!!!

Tony ergue o queixo, fecha os olhos, respira fundo sorri Conta alguns segundos e dispara contra uma das viaturas. Os policiais

metralham Tony, o levando ao chão.

(FADE OUT)

96.INT. SALA BRANCA - ILUMINADO

96

ALESSIA está sentado frente a frente com TONY.

ALESSIA

Você não espera ser inocentado após ter matado sua própria irmã.

TONY

Não. Eu só queria explicar o porquê eu fiz o que fiz. Não quero perdão.

ALESSIA

Interessante.

Tony suspira.

TONY

O que você é, afinal?

Alessia sorri.

ALESSIA

Me veja como uma espécie de anjo.

TONY

(RINDO)

Um anjo, é?

ALESSIA

Um anjo da morte.

Tony para de rir

TONY

E quanto a minha irmã?

ALESSIA

Sua irmã não tem esperança. Ela se entregou.

Alessia aponta para a porta de onde Tony entrou. Tony olha para a porta atrás dele, por cima de seu ombro.

ALESSIA

O que você pediu, lá dentro?

TONY

Nada demais. Uma mansão, carros,
mulheres, cachaça...

ALESSIA

Bem fútil.

Tony para e pensa.

TONY

Mas teve uma coisa que eu pedi que
eu não tive.

ALESSIA

O quê?

TONY

Eu pedi para ver minha família.

ALESSIA

Que pena.

TONY

Pois é, que paraíso...

ALESSIA

Quem disse que ali é o paraíso?

Tony olha confuso para Alessia. Ela se levanta da cadeira e caminha em direção a porta localizada atrás dela. Ela abre a porta, do outro lado está tudo escuro, impossível de ver alguma coisa.

ALESSIA

Essa porta te levará para um lugar
horrível. Porém, se você quiser
redenção, você pode alcançar aqui,
se você suportar o sofrimento que
causou as pessoas quando em vida. Ou
você pode voltar para o seu paraíso
fútil, a decisão é sua.

Alessia adentra a porta e desaparece na escuridão. Tony não se move por alguns segundos. Ele se levanta com as mãos na barriga. E caminha devagar até aquela passagem escura. Ouve-se uma porta abrindo em sua traseira. Tony olha para trás e vê o homem sem rosto, parado na porta, e atrás dela há um céu magnífico e azul. Ouve-se gritos. Tony observa a figura por alguns instantes, se volta para a porta escura e a adentra.

Fim